...ão o Brasil



Mundo ESPORTIVO

ANO VII São Paulo, Sexta-feira, 27 de Março de 1953 N. [illegible]

AIMORÉ AUTENTICA GELÉIA

Qualquer sujeito pode ser bom, compreensivo, sem se deixar explorar ou pisar. Porque a energia, sem exageros, mas segura, há que ser o traço marcante da personalidade, principalmente desses que têm nas mãos a direção de um punhado de homens. É o chefe e, como tal, terá que manter a disciplina, respeitando para ser respeitado, mas impondo-se como comandante. Sem isso, nada se conseguirá transformando-se em "bagunça" a ordem natural das coisas, a propria hierarquia, sempre necessaria. O exercito só pode ser bom, se o comandante tiver pulso, tiver compreensão e "raça" para manter a disciplina.

E uma delegação de futebol é um pequeno exercito, estando o tecnico com a posição-chave de lider dos jogadores. Estes são humanos e como humanos devem ser tratados, porem de modo a terem em mente o sentido verdadeiro de que são comandados. Esse, queremos crer, é o segredo principal de uma boa campanha. A camaradagem, mas limitada, a liberdade, mas com restrições. Aimoré, porém, no caso presente da delegação nacional que disputa o Sul-Americano, não soube se impôr como lider como dirigente. Relaxou a sua função de chefe, permitindo aos jogadores o que bem entendessem fazer. E vieram dai os exageros, a quebra da hierarquia, porque, se alguns compreenderam o coração "gelatinoso" do treinador, outros o exploraram à vontade, não ligando para horarios, não dando confiança às "prescrições tecnicas".

A quase balburdia se fez presente, ocasionando resultados desastrosos, inclusive para o proprio renome esportivo do Brasil, que sentiu de perto os efeitos devastadores da indisciplina. Logicamente, assim como não se pode esperar grande coisa dos arroubos exagerados de um Flavio Costa, que comanda a "ferro e fogo" chegando mesmo a ofender moralmente seus atletas (lembram-se dos craques do Flamengo em Pacaembu apos uma derrota?) tambem pouco ou nada produzirá a "mansidão extrema" de Aimore porque ele e que terminará enxovalhado, criticado e não terá mais vez. Seja o "dr" Zizinho, o "mestre" Nilton Santos ou o "idolo" Baltazar, todos, craques famosos ou não, têm que obedecer, têm que considerar o tecnico como o grande comandante. Contudo este precisa saber o que faz, sendo amigo, mas exigindo o cumprimento dos deveres, sendo cordato, mas determinando a disciplina. Dar o pe e deixar que lhe arrebatem a mao, porque nao quer contrariar, talvez porque precise do jogador, é um erro de palmatoria. E Aimoré deve estar conhecendo bem os resultados. Ele e o Zé Lins, pois se deixam levar pela fulgurancia dos cartazes. Depois que lhe tomaram a força, adeus disciplina, adeus regime! Sera uma verdadeira Babel.

Isto é o que esta acontecendo em Lima e a melhor prova é o decrescimo de produção do quadro.

CONFUSÃO DOS CARIOCAS!...



Os clubes cariocas estão fazendo uma confusão tremenda com a elaboração da tabela para a disputa do proximo São Paulo-Rio. Essa providencia, anualmente, partiu dos paulistas, sem causar aborrecimentos, sem provocar o menor embaraço, a minima atrapalhação. Acontece, porém, que os dirigentes guanabarinos sempre primaram pela convicção de que não podem ficar em plano inferior aos seus tradicionais rivais. Até ai nada de mais, mesmo porque ninguem os considera assim... Nunca foram tratados de outra forma que não fosse a de respeito e consideração. Entretanto, o excesso de zelo com que encaminham todas as questões atinentes a ambos os centros nos leva a admitir que aquela preocupação chega a ser uma especie de recalque. Recalque absurdo, incompreensivel, inexplicavel, porém real, positivo, muitas vezes observado.

Se os paulistas estavam confeccionando a tabela com geral aceitação em ambos os setores, o mais logico, no caso, seria que lhes fosse, novamente, conferida esta iniciativa. Mas tão logo nos acercamos do inicio da competição sem qualquer aviso a São Paulo, por alta recreação, os cariocas começaram a estudar a tabela do torneio.

Tomaram a iniciativa como se se predispusessem a mostrar aos paulistas que tambem são capazes de elaborá-la. O espanto nosso foi grande, foi de estupefação! Afinal de contas, quem pensou aqui por acaso que lá não poderia ser feita uma tabela?

Outra, no entanto, não pode ser a reação quando se percebe que puseram mãos a obra sem ao menos uma prévia consulta aos bandeirantes. Manifestaram claramente o proposito de atacar o assunto sem a interferencia de São Paulo, para apresentá-lo resolvido à consideração dos nossos dirigentes.

E lamentavelmente armaram grande confusão em torno de um assunto que sempre foi solucionado sem o menor alarde. Uma, porque não possuem realmente a mesma prática comprovada pelo departamento tecnico da F.P.F. Isto não significa, em hipotese alguma, que estejam inabilitados para confeccionar a mesma. Prova apenas que a indocilidade dos dirigentes cariocas não trouxe nenhuma utilidade.

Outra, é que não havia motivo para tanta pressa. A tabela poderia ser organizada em conjunto desde que não estivessem os cariocas de acordo que a mesma fosse preparada em São Paulo. Nos anos anteriores, seguindo sempre criterio de rigorosa igualdade, de absoluta justiça, apresentamos uma tabela que não teve sequer o minimo protesto por parte dos cariocas.

De tudo o que está acontecendo se depreende uma coisa: a tabela organizada, no Rio, está gerando muita polemica, fornecendo material para ligeira indisposição. Há um outro detalhe, tambem, para se examinar: por que o Vasco não figura na primeira rodada?

Quando os presidentes da Federação Paulista e Metropolitana concordaram em reservar os meses de abril e maio para a disputa do torneio São Paulo-Rio ficou previsto que não se permitiria a ausencia de nenhum concorrente.

Pergunta-se, agora, por que o Vasco entrou em entendimentos com as autoridades chilenas a fim de disputar um quadrangular em Santiago na primeira semana de abril. Não estavam seus dirigentes a par do acôrdo firmado com os paulistas? Por acaso não sabiam eles que a primeira semana estava reservada para o inicio do torneio?

Tudo isto é materia para a confusão atual. Nossos clubes não revelam amor à palavra empenhada, nem levam nada a sério. Na Europa o que há de mais importante é um calendario. Ninguem desobedece uma virgula do que está estabelecido. E os calendarios por lá são confeccionados com um ou dois anos de antecedencia.

É questão sagrada o respeito ao calendario. No Brasil tudo isso não tem o menor valor. Talvez seja por essa razão que não se consegue transformar o futebol em assunto sério. Tudo aqui é uma esculhambação vergonhosa.

AUTENTICA PALHAÇADA EM LIMA

O pano de boca subiu novamente esta noite. Os mesmos personagens na cena, com exceção de um. Ao invez de Danilo no banco dos reus, quem o ocupou foi Eli. O bandeirinha Charles Dean, quando lhe apresentaram Danilo Alvim, o numero seis que ele acusara responsavel da agressão ao arbitro Mackenna, não o reconheceu autor. Então, o outro numero seis o substituiu. Não extranhamos que ao ver Eli do Amparo, aquele, tão sem vergonha quantos outros juizes britanicos, dissesse: "E' esse o homem". E, então, os outros personagens passaram a funcionar. Falou o reu e, em sua defesa alegou que não tido o proposito de agressão. Previamente industriado, alegou que chutara a bola à esmo. O "advogado de defesa", com voz bastante microfonica, quiz fazer uma xaropada para engambelar os presentes, dizendo que não fora agressão e sim provocação. Perdeu por seis a um na preliminar.

Como poderia Oduvaldo Cozzi dizer isso? E Dean confirmou ter sido agressão e entrou no merito, acrescentando: "intencional". Essa expressão seria, para um bom defensor estrito firme para uma contradição formal, sim, porque como poderia Dean advinhar o proposito de Eli. Poderia falar do chute, da direção da bola e até do gesto de raiva do jogador. Nunca, porem, poderia pretender advinhar a intenção. Já que é comum, no final de uma partida, ir a bola parar longe, por um chute, desferido por contentamento ou raiva. Esse era o ponto a que deveria se apegar o "advogado de defesa".

"No entanto, foi ai que ele falseou. Não soube tirar proveito do evidente proposito de Dean de defender seu compatriota. E a cena prosseguiu, sendo aplicada ao reu a pena do codigo, que, por ser falho como é tudo neste campeonato, não tem atenuante nem agravante. Três anos deverá ficar Eli afastado dos torneios oficiais sul-americanos, como aconteceu a Ayala, do Paraguai. Teve Eli a mesma pena daquele que saiu do banco dos reservas, foi para o meio do campo, em pleno jogo, e deu um pontapé no juiz, fato esse visto por todos.

Foi identico o delito de Eli? Nada disse a "defesa" quanto a isso. Infelizmente, mais uma vez se verificou a má direção que tem a nossa delegação sim, porque escolheu para o Tribunal de Penas uma nulidade em materia juridico-desportiva um locutor que poderá ser muito bom para transmissões de jogos, mas nunca para representar o país num orgão de justiça, onde é preciso além de conhecimentos esportivos, outros que são atributos proprios de quem acostumado está com as coisas de tribunais.

Mas, felizmente ou infelizmente, parece que Eli não terá de cumprir a pena. Será indultado como o foi no Panamericano, como será tambem Ayala. Assim deverá acontecer porque já apareceu um "bom moço", o delegado chileno Ricardo Rojas, que, na proxima sessão do T. J. vai propor o indulto para todos os castigos neste certame. Ele vai bancar o benevolente. Será o personagem principal da terceira cena desta palhaçada, naturalmente, porque em seu país será o proximo Sul-Americano e ele quer contar com a "gratidão" dos brasileiros e dos paraguaios. E, então, proporá a medida, que todos acreditam muito bem recebida pelos "grandes desportistas" que integram o "orgão de justiça" "deste quilometrico campeonato", no qual vale tudo porque tudo é feito à lapis e depois facil será com uma borracha fazer com que tudo desapareça e só se fala em fraternidade desportiva sul-americana.

VIRÁ UM ARQUEIRO

O São Paulo continua em busca de elementos para a sua equipe. Aliás, até agora, tudo não tem passado do terreno das cogitações, porque, reforços mesmo grandes jogadores para o ataque, estes ainda não surgiram. Agora, é voz corrente que o tricolor pretende adquirir um goleiro, para revezar-se com Poy na meta. E, como não podia deixar de ser, quer um argentino.

O nome do pretendido ainda está em segredo, mas sabe-se que esteve na Colombia, integrando um dos quadros dali, sendo dono de boas qualidades. Mais um para a lista.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 38 - 3.o - Tel.: 32-8460 - S. Paulo
Diretores Proprietarios:
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
Num do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

COMO O PRESIDENTE DO GUARANI...

Vimos em ação, na tarde de domingo, a equipe principal do Guarani. Enfrentando um "onze" modesto como o do São Cristovão e baqueando de forma vergonhosa pela contagem de quatro tentos a zero. Tivemos uma decepção completa, confessamos, ao ver os problemas dos mais sérios com que se debate a pujante agremiação campineira, principalmente de natureza tecnica.

A exibição do Guarani foi pobre em tudo. E, serviu para demonstrar claramente que sua diretoria necessita, antes de mais nada, de trabalhar ativamente para sanar todos os males existentes. O presidente "bugrino" deve tirar o paletó e colocar-se no campo da luta, a fim de sanar os males existentes, que são varios e das mais variadas condições. Mostrou a equipe pontos frágeis, que precisam ser sanados. A defesa, principalmente em sua zaga central e linha media, necessita de remodelação. Pois que seu labor foi considerado ineficiente, trazendo praticamente a grande derrota.

A verdade é que tambem na vanguarda existiram problemas, que necessitam ser resolvidos brevemente. Não se poderá deixar tudo para os ultimos instantes, com risco de sério prejuizo. Três jogadores novos estiveram em experiencia: Bagunça, Julinho e James. O trabalho de todos eles pode ser citado como dos mais fracos e decepcionantes. James, que nunca consideramos grande valor, na função de armador do ataque, nunca passou de nivel mediocre. Julinho foi outro elemento que não se adaptou às contingencias requeridas pelo Guarani. A respeito de Bagunça, deve-se fazer uma ressalva. O antigo defensor do Radium, que em 1951 foi um dos melhores valores do seu clube, esteve durante a temporada passada, praticamente "encostado". Não jogou futebol durante um ano. Foi lançado, assim de "cara" contra o São Cristovão, numa partida de relativa dificuldade, sem usufruir melhores condições fisicas. Logicamente, não poderia ter uma "performance" boa, como realmente não teve. Por culpa de quem? De Aladino Nanini, que honrando seu nome, quis ser magico, mas que acabou por ter erros tecnicos profundos.

Soubemos em Campinas, que uma das causas diretas do afastamento de Villadoniga da direção tecnica "bugrina", foi justamente a interferencia do citado Aladino, que em sua qualidade de diretor, a todo o momento metia o bedelho no trabalho do tecnico. Agora, que teve ao seu encargo a direção tecnica do conjunto, fracassou rotundamente. O que vem causar novo problema de transcendental importancia para a diretoria "bugrina". E' necesario agora que um tecnico de quilate, que conheça o futebol, seja contratado.

E, isto deve ser feito já. Antes que a atuação de Aladino Nanini traga maior numero de dissenções no plantel esmeraldino.

Como vemos, o presidente do Guarani tem grande trabalho pela frente. Remodelação quase total do plantel, contratação de um novo tecnico e pronto reerguimento da equipe, que com este feio insucesso ficou com seu prestigio bastante abalado.

GRANDES CRAQUES DO SUL AMERICANO



SANTOS



JULIO

O Brasil não está "puxando" pelo nivel tecnico do Torneio – Muitas desilusões – Julio e Djalma Santos, os melhores até agora – Romero e Matias Gonzalez, baluartes do Uruguai – Molina fez o que quis de Pinheiro – Cortez, um dos maiores do certame

Bonnard, o espantalho do Equador – Gonzalez e Ugarte tentam dar poder ofensivo à Bolivia – Navarrete e Delgado, os heróis do Peru – Nilton Santos bobeou o tempo todo – Fernandez e Riquelme, exponenciais figuras do Paraguai



ROMERO



M. GONZALEZ



CORTEZ

LIMA, 25 (De Luiz Vedrosi, enviado especial de MUNDO ESPORTIVO) — O nivel tecnico, neste sul-americano, não tem sido muito elavado. E parece que tudo tem influido para isso. Desde a ausencia da Argentina, como o sensivel desfalque com que se apresentou o Uruguai, até a desilusão causada pelo quadro local. Tudo tem contribuido para que se não tenha no torneio, um climax de escolas, uma exposição legitima do que há de melhor na America do Sul. Por ultimo, tambem os brasileiros, depois do inicio estupendo, decairam de forma incompreensivel e concorreram para que o nivel abaixasse ainda mais, porque ele, Brasil, como o indiscutivelmente melhor, é o que estaria em condições logicas de "puxar" os adversarios, de exigir deles energia e classe para que não surgissem outras contagens como a da estreia.

Todavia, tambem o Brasil, diziamos, carregado de super-craques da cabeça aos pés, tem tido um relativo fracasso. Zizinho, por exemplo, o maximo que se atingiu no Brasil em materia de perfeição, nada mais tem sido aqui do que uma figura secundaria. Bauer, outro que, pelo cartaz adquirido na Copa do Mundo era um nome pronunciado por todas as bocas, tambem deixou a desejar, se bem que em alguns prelios em que participou, foi dos melhores nossos. Não conseguiu, porem, ficar isento de criticas, maxime contra a Bolivia, quando demonstrou fraqueza no guarnecimento. Rodrigues, Nilton Santos, Pinheiro, foram amargas realidades. Enquanto isso, dois nomes salvam-se integralmente: Djalma Santos e Julinho. Ambos ainda donos de todos os seus predicados, desfrutando-os ao maximo. Um, com a elegancia costumeira que lhe é peculiar, outro com o "arranco" insopitavel de suas melhores jornadas. São os que salvam o nivel tecnico do nosso quadro.

No Urugual, as maiores figuras têm sido Romero e Matias Gonzales. Aquele, ameaçado de afastamento da delegação por indisciplina, acabou sendo perdoado justamente porque é um grande futebolista e, naturalmente, sua falta no quinteto de frente dos orientais, seria sentidissima. Romero, quando entrou no jogo com o Brasil, deu nova e espetacular periculosidade ao ataque, arrancando esforços que até então a nossa defesa não precisara apresentar. O zagueiro, nosso velho conhecido da Copa do Mundo, um dos herois do Maracanã (do lado dos orientais) é uma barreira tremenda a qualquer ataque que o enfrenta. Arrebatadoramente sanguineo, oportunista nos cortes, comandante por execlencia, é ele que dá a palavra de ordem em toda a defesa uruguaia. Ainda é um grande valor. Cortez e Molina, são os dois nomes que mais fulgem no quadro do Chile.



BONNARD

O primeiro, medio esquerdo, tem, inclusive, sido apontado por muitos como o melhor craque do Torneio, tal a sua envergadura tecnica. Imponente, autoritario, tem a garra suficiente para se completar (o que falta a muitos jogadores do Brasil). Molina, fez o diabo ainda frente ao Brasil. Marcou os dois tentos do seu quadro e ainda forçou a que Pinheiro (o grande, o inexpugnavel Pinheiro do Fluminense), disputasse sua pior partida, nesta campanha irregular do Sul-Americano. Oportunista, insinuante, ameaçou, sozinho, o nosso triunfo. Que se dizer do Equador? Há ali uma grande estrela: Bonnard. Um Cristo, postado sob os postes que parecem uma verdadeira cruz, a qual, aliás, ele carrega altaneiramente, sem se curvar. Dos goleiros, Bonnard é o que mais tem aparecido.



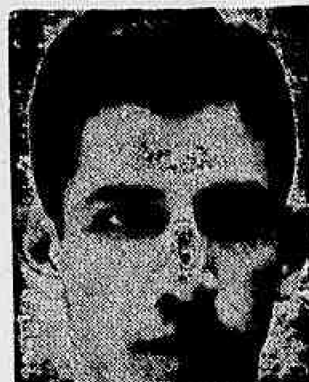
MOLINA

Na Bolivia, outro quadro cuja maior façanha (que talvez nunca mais se repita) foi a derrota que impôs ao Peru, na abertura do certame, aparecem Gonzalez e Ugarte, medio e avante que tudo fazem para suprir as deficiencias palpaveis do sistema ofensivo boliviano. Navarrete e Delgado, são as maximas figuras do Peru. Aliás, ambos, ainda contra o Brasil (será que contra nós todos jogam?) foram os verdadeiros artifices da vitoria. Delgado, na zaga, foi o responsavel por, no minimo, 80% da destruição de nosso jogo ofensivo. Com uma fibra extraordinaria, desbaratou toda e qualquer ação, fosse ela de cunho classico, por intermedio de Zizinho, fosse de caracter "peitudo", como as de Baltazar ou Julinho. Delgado é um zagueiro volante, cujo porte tecnico lhe faculta o dificil papel tatico. Não tem um terreno certo de ação, nem um homem rigidamente determinado para marcar, Vai no lance, sempre com o espirito de antecipação ou de cerco. Raramente é fintado, porque sua elasticidade fa-lo voltar ainda, quando o lance está perdido e colocar a bola pela lateral, em ultima instancia. Navarrete, a exemplo do que Molina fez com Pinheiro, arruinou definitivamente a já irregular jornada de Nilton Santos. Aliás, diga-se de passagem, não se compreende que dois gigantes como Pinheiro e Nilton Santos, homens de completa confiança para qualquer torcedor, possam jogar tão mal como o vêm fazendo. Nilton Santos, marcando Navarrete de perto, não viu a bola. Explorou o Peru o lado esquerdo da nossa defesa e o seu ponteiro fez todos os perigosos lançamentos que cairam em nossa área.

Finalmente, no Paraguai, há Fernandes, talvez o centro avante que mais uniformemente tem se apresentado, e Riquelme, outro que segue nos calcanhares de Bonnard. Contra o Peru, foi vitima de seu imenso arrojo, contundindo-se com gravidade. Esses, em suma, os maiores craques do Sul-Americano. Sem termos tido valores realmente excepcionais, há atuações que passam do normal aqui estabelecido. Elas existem apesar de raras e esparsas.



DELGADO



FERNANDEZ



NAVARRETE



OGARTE

CAIXA ECONOMICA ESTADUAL
AGENCIA
NOTURNA
ABERTA DE 12 ÀS 23 HORAS
AOS SABADOS DE 9 ÀS 15 HORAS
PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 192
Esquina da rua Formosa – Predio do C.B.I.

O CRAQUE DE REAÇÕES INFANTIS!

Um regime e uma coletividade, exigem generalização. Não se pode enquadrar, cada cidadão, dentro de um determinado paragrafo da lei, de acordo com a sua formação individual. Perante o julgamento popular, todos são iguais e as cabeças que devem guiar ou julgar uma sociedade, um partido ou simplesmente um clube de futebol, têm de se estipular um regimento interno que determine a disciplina até o ponto em que ela deva ser implantada. Há, porem, os casos que não se enquadram. Os casos isolados, de uma pessoa ou um jogador que esquece ou despreza a necessidade do bem viver comum e, relegando os beneficios do acatamento às exigencias, sobrepõe sempre os requisitos de sua propria independencia individual, embora ela já não tenha razão de existir. Simão é o simbolo desta ultima situação.

Abraçando uma carreira que, à medida que dá glorias e dinheiro ao seu executor, tambem se torna exigente e cada vez mais abocanhadora das particularidades do homem e, ainda mais, preso por contrato a um clube que lhe deu essa gloria e esse dinheiro, um simples contrato de aluguel de serviços, Simão não compreende a verdadeira situação em que está colocado. Não lembra que, quando veio de Pernambuco, era um menino ambicioso, cujas pretensões eram minimas. Não veio com a intenção de abraçar São Paulo. Queria apenas ganhar a vida, tão dificil no norte. Uma vez, porem, conquistado o cartaz, sua auto-disciplina, enjaulada pela necessidade anterior, rude e humana de ganhar a vida, arrelaxou-se.

Simão, aí, então, não pensou mais só em trabalhar para comer. Essa etapa estava já superada. O requinte do homem é uma realidade e a memoria dos maus momentos raramente fica, senão para que haja, no recondito do cerebro ou à flôr do coração, um desejo de desforra. Raro o homem que na abundancia é comedido, porque se lembra que já passou fome. Comumente, ele abusa da fartura e procura se vingar do tempo, que, para ele, o atingiu de preferencia, na amargura.

Talvez seja esse o problema de Simão. Talvez já tenha sido espezinhado, quando ainda não descoberto como um grande craque. Talvez tivesse conhecido uma disciplina despota, quando ele só tinha de obedecer e não possuia qualidades para levantar a cabeça e exigir. Por isso, ganhou o cartaz em São Paulo, Simão desabafou. Talvez recalques, forjados por situações ocasionais de sua vida anterior. Talvez u'a mentalidade e um sentimento de rebeldia que sempre existiu, alergico a qualquer especie de metodização e que se expandiu com muita força, agora, que teve campo, por muito tempo refreado. O caso, porem, é que Simão já fez de tudo na Portuguesa. Já fugiu de concentrações, já deixou de embarcar para compromissos no interior, já se negou a treinar, já brigou com tecnicos, etc. etc. etc. Talvez, portanto, Simão não seja bem o moleque irresponsavel que todos imaginam. Nas concentrações, por exemplo, não é um Nininho, que diverte o resto do pessoal com piadas e brincadeiras seguidas. Não. E' um eremita entre os proprios amigos intimos. Uma vez cercado, murcha. Esquece a barba, despreza o convivio saudavel de jovens que tambem necessitam se animar mutuamente, porque passam por momentos igualmente desagradaveis.

Simão, porem, não aceita a realidade. Essa é a verdade. Tem uma rebeldia tão intima, tão arraigada que, entre o sufocá-la e sofrer sozinho, da-lhe liberdade e fere continuamente aquelas mesmas pessoas que tudo fazem para desculpá-lo, para perdoá-lo e, acima de tudo, compreendê-lo. O maior fantasma para Simão, pelo visto, são as concentrações. Espiritualmente, para ele, esses retiros são como os famosos campos nazistas. Alem do mais, adora a esposa e a um sentimento inato, junta-se outro não menos forte, a contribuir para que Simão perca o controle. Agora, pela decima vez, evidencia o proposito de abandonar a Portuguesa de Desportos. Mostra-se intransigente e à Portuguesa, restam dois caminhos: ou deixa-lo ir, ou procurar entende-lo e criar para ele um regime e uma situação especial dentro do clube. Nas duas atitudes, tem o que ganhar e o que perder. Vendendo Simão, é certo que terá enormes dificuldades para preencher sua lacuna, no plantel. Há carencia visivel de pontas-esquerdas no Brasil e mesmo no panorama sul-americano, não nos parece que haja abundancia. Se o prender, criando-lhe privilegios, mais cedo ou mais tarde, provocará identicas solicitações ou exigencias, porque estará aberto o precedente. Assim, quando se poderia ter Simão completamente util, no desempenho de seu papel dentro da Portuguesa, ter-se-ia um ambiente divisionario e insustentavel por muito tempo. E quando procurar-se-ia preservar, acima de tudo, a disciplina, Simão não passaria do que tem sido até agora, depois que se tornou rebelde: uma dificuldade, um estorvo, uma dor de cabeça permanente e um motivo de desmoralização publica da diretoria.

Chegou, pois, a hora de a Portuguesa resolver. O dilema, há muito criado, chegou ao ponto inevitavel de saturação. Com essa indecisão, essa falta de medidas realmente drasticas, para um caso que surgiu há anos, quem perde sempre e cada vez mais, é a Portuguesa de Desportos. Ela não pode se enquadrar ao temperamento de cada jogador. Não pode dar isto para aquele, porque fulano é assim, dar aquilo para aquele outro, porque beltrano é assim. Seria uma anarquia completa. E' preferivel, antes de chegar a esse ponto, perder um grande ponta esquerda. Embora procuremos compreender Simão e talvez mesmo por isso, é que aconselhamos o clube luso: venda-o.

SIMÃO



UM CASO JA' PERDIDO PARA A PORTUGUESA!

Simão pegou o dinheiro e a gloria do futebol, mas não aceita as exigencias da carreira — Regime exclusivista, solução para o jogador, mas ruina posterior da Portuguesa — Para atende-lo, seria preciso ceder privilegios e provocar uma anarquia — Pesados os prós e os contras, a saida é uma só: vende-lo

CARLYLE UM PERIGO

Apesar de todos os riscos, o Palmeiras acabou contratando Carlyle. Se bem que numa base mais favoravel que a inicialmente propalada, o perigo, por ser alheio aos numeros, continua pairando numa transação cujos contras ganham evidentemente dos argumentos em favor. O centro-avante mineiro, tecnicamente, foi e poderia, mesmo se tornar, mais uma vez, num dos maiores do Brasil. Todavia, a reincidência em atitudes despropositadas, cujo nivel de indisciplina não foi pequeno, acabou matando as possibilidades puramente técnicas, tornando-as relativamente pequenas em confronto com os deslises executados. Circunscrever-se a critica dessa contratação unicamente pela lado técnico, nos parece a maior das ingenuidades e das imprevisões. Carlyle tem duas personalidades inteiramente distintas e até agora, não apresentou pequeno indicio, sequer, de que tende a melhorar definitivamente e se libertar das correntes que o prendem seguidamente as situações insustentaveis, dentro dos clubes que militou.

Assim, tática e técnicamente poderá se enquadrar perfeitamente ao jogo de Liminha, Jair e Rodrigues, na ofensiva. Mas servirá de ligação benéfica aos temperamentos desses jogadores. Todos temos visto que, ultimamente, os jogadores do Palmeiras andam cheios de melindres e auto-valorização. Há temperamentos rebeldes, há autoridades clandestinas, que procuram se impôr ante os companheiros de plantel. Era um mal que devia ser sanado, com dispensa, não incrementando com contratações de homens com igual tendência. Carlyle sempre pretendeu ser um lider e um critico dos colegas. Vimos isso varias vezes no Fluminense e no Santos. Quando o jogo não lhe corre a gosto, põe as mãos na cintura, desmoralizando os companheiros perante a torcida, ou vai aos gestos francos de desagrado. Liminha, Jair ou Rodrigues suporta-lo-ão? Não cremos. A semente, agora está lançada. Esperemos pelos frutos.

Brilhou o Flamengo

O Flamengo estreou oficialmente no quadrangular internacional que se disputa em Buenos Aires, enfrentando a equipe do San Lorenzo do Almagro. A partida foi das mais renhidas e veio a terminar com o empate pela contagem de dois tentos, muito embora, estivessem os rubro-negros cariocas mais proximos da vitoria. Entretanto, o resultado pode ser considerado dos mais compensadores para o quadro da Gavea, desde que todos sabem que conquistar um empate ante a poderosa representação do San Lorenzo, e em Buenos Aires, já é uma façanha de vulto. Sem duvida alguma, o Flamengo brilhou em seu cotejo-estréia.

O QUE O SAMPAULINO QUER DO PRESIDENTE!



Precisa de um meia? Eis Rial. Vale bom dinheiro, Porem está em condições de ser o craque ideal

A totalidade da torcida paulista volta seus olhos para o São Paulo. E espera grandes coisas, contratações formidaveis, tantas têm sido as promessas. O sampaulino com especialidade, que vive quase que exclusivamente do quadro de futebol, de suas vitorias. Os demais pelo temor natural de vir o tricolor a armar mesmo um esquadrão da envergadura e quilate daquele de 45 e 46, quando não encontrava bom para fazer-lhe frente. Contudo, as desilusões vão tendo sequencia, espera-se um Mendez e vem Lanzoninho, aguarda-se um Coll e chega Gino. Didi quer vir, mas quem transpõe os portões do Canindé é Negri.

Em tal situação, é melhor não prometer nada não alimentar esperanças. O torcedor, invariavelmente, não quer saber de realisações sociais, o que ele deseja, com afã, mais do que tudo, é uma grande equipe, que viva ganhando torneios e enchendo de ruidoso contentamento seu proprio coração. E julga-se com o direito de pretender isso. Vê-se "gozado" e não pode "gozar" ninguem.

O São Paulo, repetimos, é maior exemplo dos tempos que correm. Relativamente novo no cenario esportivo brasileiro, mas já dono de uma incontavel legião de fans. Teve um periodo aureo e, de pronto, tornou-se um grande clube, desses que, de modo algum, podem pensar em pequenas conquistas. Porque estas trazem as derrotas, que, por seu turno, ocasionam o abandono da propria torcida. Como grande que é tem que contratar grandes jogadores. A palavra de ordem agora, potranto, é uma só: contratar. E isso, de há muito, passou do simples terreno da espera para o da exigencia. O sampaulino exige do presidente um grande quadro, seja de que modo fôr, a fim de que não fique sofrendo mais as contingencias tristonhas da queda e consequente ascenção dos outros. A situação chegou a tal ponto que meias medidas não resolvem paliativos só fazem aumentar o problema.

ADEUS AO IMPOSSIVEL

Aos dirigentes tricolores cabe enorme responsabilidade e terão que arregaçar as mangas e atacar de rijo a questão. A preocupação deve ser unicamente BUSCAR E REBUSCAR, nunca se atendo à interrogação de onde se encontram os "termos conhecidos" da dificil equação. A continuar assim, na indagação sistematica de "onde estão os craques?", o problema continuará, entrará pelo campeonato e não será resolvido. As grandes empreitadas demandam grandes trabalhos. O essencial é que se ache o que se precisa.

Montgomery, quando foi incumbido de combater Von Romel na Africa, não foi para lá pensando onde estava a brecha que lhe propiciaria a vitoria. O seu pensamento era um só: o alemão tem que ser vencido, seja de que modo for. E' muito diferente o "estudo prolongado do terreno" e o "avanço sobre o objetivo". E isto era uma guerra, de vida ou de morte. No futebol, tivemos o caso do Palmeiras na Copa Rio, após perder para o Juventus. Vieram os jogos finais e o objetivo do Parque Antartica era o gol, mesmo que tivesse que conquista-lo com sacrificios. O São Paulo deve mirar-se nesses exemplos.

Repetimos, não deve o presidente tricolor preocupar-se demasiadamente em saber onde estão os homens. Estes tem que ser achados. Somente (isso ele pode ter certeza), não comprará por uma bagatela. E' provavel mesmo que as transações alcancem cifras inesperadas, mas, em compensação, terá ganho a primeira batalha. E os "soldados" se incumbirão do resto. Ademais, não gastou o tricolor 300 mil com Gino?

Se pedirem um lihão por Coll não há duvida de que vale a pena. Se for Maneca, idem, como precede. Didi, Rial, Mendez, etc. E o que dizer, de Zizinho? Sim, porque em confronto com os outros, vale mais. Acender e apagar a lanterna, atrás do que não sabe, ou do que quer, é que não está direito.

O QUE ESTA' FALTANDO

Qualquer torcedor sabe. A defesa está completa, porem, há necessidade de um goleiro para revezar com Poy. Mas um goleiro, homem de qualidades, que possa fazer delirar o publico sampaulino. E dois meias, craques de raça, de fibra e de tecnica apriMorada, que possam levar o ataque a transformações sensacionais, que possam ganhar jogos.

Poucos acreditam em Ranulfo. O craque baiano que tanto furor fez no futebol carioca, que deu inumeras vitorias ao America no campeonato de 51, precisaria voltar à forma tecnica desse periodo, quando jogava na frente ou atrás com a mesma disposição, para poder obter um lugar de destaque no Canindé. Atualmente, poderá servir para a reserva. O pensamento não é somente nosso, dele comungam quase todos os adeptos do "mais querido".

O tricolor quer tanto, que acaba não contratando nenhum, tudo porque parece esperar que os jogadores venham se oferecer ao Canindé. Já tentou Coll? Andou atrás de Grillo? E até agora, apostamos ,ninguem teve a idéia de auscultar o Banfeld, que possui em suas fileiras um meia de altas qualidades tecnicas chamado Sanches, o qual recentemente integrou a seleção argentina, como reserva de Mendez, tendo mesmo entrado no quadro em Portugal. Moreno ia voltar, por que não se tentou a permuta? Albella pode informar quem é Sanchez. E Rial, por que as negociações fracassaram? Ou será que nem iniciadas foram?

O publico há de estranhar tantos estrangeiros em cena, porem, em todos os lugares do mundo, os clubes, quando sentem carencia de elementos locais, recorrem a outros centros. O Juventus da Italia é um exemplo, como o é o Internacional, na ponta do certame italico. George Robledo, chileno, foi titular absoluto do Newcastle, da Inglaterra. O principal é formar uma grande equipe. Os clubes de tradição, de prestigio, não podem enveredar por outro caminho, eis que um esquadrão completo, apto a jornadas inesqueciveis, é a propria vida deles.

O Racing andou por baixo na Argentina, mas um dia "meteu os peitos" e foi tri-campeão. O Boca Juniors está querendo fazer a mesma coisa, tendo adquirido Lombardo e Maurição, este por uma verdadeira fortuna. E nenhum deles pergunta onde pode encontrar o jogador. Olha, vê e vai em frente, superando todos os obstaculos. Assim tem que fazer o São Paulo, a torcida está exigindo isso de Cicero Pompeu de Toledo. Aliás, é a melhor forma para deixar marcada a sua passagem pela direção maxima do clube. E que tal um destes quadros:

Rugilo; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Didi, Albella, Coll e Rodrigues;

Ogando, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Mendez, Albella, Didi e Teixeirinha;

Muca, Turcão e Mauro; Bauer, Pé de Valsa e Alfredo; Maurinho, Coll, Albella, Di Stefano e Teixeirinha;

Osvaldo; De Sordi e Mauro; Alfredo, Bauer e Pé de Valsa; Maurinho, Zizinho, Albella, Didi e Teixeirinha;

Rugilo, Turcão e Mauro: Bauer, Pé de Valsa e Alfredo; Maurinho, Maneca, Albella, Didi e Teixeirinha;

Musimesi, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa ,Alfredo e Bauer; Julio, Zizinho, Albella, Didi e Maurinho, Coll, Albella, Zizinho e Teirinho;

Muca, Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Mendez, Albella, Didi e Teixeirinha.

Osvaldo, Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Coll, Albella, Zizinho e Teixeirinha.

Ogando, De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo: Maurinho, Zizinho, Ademir, Rial e Teixeirinha.

Bonnard, Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Bauer e Alfredo; Maurinho, Zizinho, Ademir, Rial e Loustau.



Musimesi é um grande arqueiro. O Real Madri quis contratá-lo, mas... eis um dos homens, sr. Presidente!



Didi quer vir. Portanto, o presidente tricolor não deve pensar mais em saber onde está o homem. O craque do Fluminense pode vir para o Canindé

Este é mais dificil, mas não é impossivel. Tudo é questão de dinheiro e o São Paulo estaria contando com o craque-gol que está faltando. E outros existem



FIGURAS DO SUL-AMERICANO — Gentileza da BRANIFF



A objetiva de MUNDO ESPORTIVO funcionou novamente em Lima em varias concentrações desta feita. E o nosso enviado especial remeteu por intermedio da BRANIFF as fotos que ilustram esta pagina. 1 — O meia esquerda PINGA em companhia de MORALES, craque peruano que deverá vir para a Portuguesa, por ocasião de um ensaio nacional. 2 — O goleiro paraguaio RIQUELME. 3 — LEVINGSTONE, veterano guardião do Chile. 4 — RODRIGUES, o nosso enviado especial, o locutor Pedro Luiz e JULIO. 5 — QUIRINO, FURTADO, SAEZ, FARIAS e BARRAZA, craques do Chile, em conversa com LUIZ VEDROSI, nosso representante. Na parte inferior, temos, à esquerda: ROJAS e ALVAREZ, craques chilenos que enfrentaram o nosso selecionado na ultima segunda-feira. A direita: PARODI, LACASA, ROMERO e GAVILAN, elementos do plantel do Paraguai, aguardando na concentração a hora de enfrentar o Brasil, hoje à noite, num prelio decisivo para a nossa representação.



SELEÇÃO DO CONTINENTAL DE LIMA


BONNARD


GONZALEZ


HENRIQUEZ

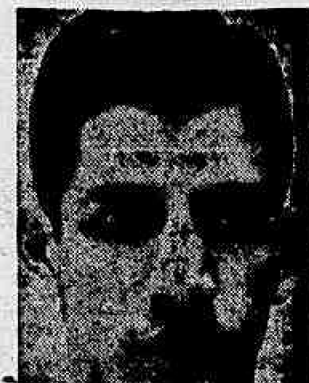

SANTOS


BAUER


CORTEZ


JULIO


ZIZINHO


FERNANDEZ


MOLINA


PELAÉZ

Varias modificações se verificaram na seleção do sul-americano, com as ultimas rodadas disputadas. Alguns elementos decairam assustadoramente de produção, enquanto outros ascenderam a um nivel superior, já porque sairam simplesmente da reserva e se impuzeram como titulares de seus quadros, já porque ,encontrando climas favoraveis, acabaram por se impôr no conceito de todos, com atuações mais do que convincentes. Na meta, no entanto, não tivemos alteração. Bonnard continua sendo o arqueiro-sensação do certame, não somente porque suas qualidades são exuberantes (e não cremos que, nesse particular ganhe de Castilho ou Gilmar) mas tambem porque faz parte de uma defesa das mais fracas e, por isso, tem chance para pôr na superficie, todos os seus dotes inegaveis. Atrás de um quinteto defensivo fraco como o do Equador, Bonnard tem tido oportunidades a valer. Não as perde e se firma, assim, como um grande valor do torneio. Na zaga direita, Matias Gonzales tambem perdeu como o melhor. Aliás, o uruguaio foi, ininterruptamente, o maior baluarte do seu conjunto, desde o inicio do certame. Não decaiu nem ascendeu, porque esta ultima hipotese seria até impossivel.

Para a zaga esquerda, tivemos a queda de Nilton Santos. A proposito, Nilton Santos se mantinha por carencia de valores na posição, pois que, em jogo algum, de todos os que tomou parte, chegou a ser o valor formidavel que atuava no Brasil (seleção carioca ou Botafogo). Caiu Nilton, cedendo o lugar para Henriquez, outra figura que se vem destacando no sextento defensivo do Equador. Henriquez fez de tudo para não deixar o barco naufragar de vez. Ele e Bonnard. Djalma Santos continua sendo a grande figura da nossa representação e do certame e não tem concorrentes. Bauer aparece no centro da intermediaria, jogando Leguizamon para o segundo lugar. Foi realmente notavel o desempenho de Bauer frente ao Chile, atuando dentro de seus largos recursos tecnicos e abstendo-se de sua eterna mania de avançar demais com a bola nos pés e afogar o seu proprio ataque. Dominou, com a galhardia conhecida, o centro do campo. Na esquerda da intermediaria, Cortez segue imperturbavel. É uma revelação este médio chileno, cujas atuações, aliás, chegaram a despertar a cobiça de Aimoré Moreira, avido em encontrar reforços para a Portuguesa de Desportos. Eli deixou de jogar contra os chilenos e, por isso, viu sua média baixar. Ademais está o médio brasileiro suspenso e, portanto, não poderá disputar mais o torneio, que, para o Brasil, está representado unicamente no cotejo com o Paraguai. Julinho, na direita, deixa longe os demais candidatos. Repete, em Lima, o nivel alcançado no campeonato brasileiro ,nos prelios disputados no Maracanã. Herol maximo, embasbacando os criticos e os adversarios. Zizinho, ainda que não apresentando um rendimento maximo, mesmo porque se encontra contudido e assim atuou contra o Chile, está firme na meia direita. Fernandez do Paraguai, é outro que permanece e que terá, contra a representação do Brasil, no proximo dia 27, sua prova de fogo. Até agora, tem sido o mais completo centro atacante do Sul-Americano.

Molina é um dos que ascenderam muito. Mesmo se tratando de um grande jogador, nas ultimas partidas é que garantiu um lugar de destaque. Homem de área, tem sido perfeitamente objetivo na concretização de suas funções. Desbancou Romero, do Uruguai, enquanto na ponta, o mesmo fez Pelaez, do Uruguai, a Rodrigues, do Brasil. O ponteiro brasileiro, mesmo antes de se contundir ,decaira sensivelmente de produção, quando o contrário se dava com o oriental.

MUITA PRETENSÃO!...

Vem o Juventus de pedir licença ao C.N.D., para poder empreender uma excursão pela Europa. Paises a serem visitados: Austria, Suiça, Alemanha, Portugal, França, etc Parece-nos tão inconsequente essa aquiescensia do orgão mór do nosso futebol, quanto impensada a atitude do Juventus, em querer ser transcendente às proprias possibilidades Enquanto os nossos proprios grandes quadros, se limitam a excursões pela America do Sul, visitando paises cujo futebol é inferior em muito ao nosso, como Mexico, Paraguai, Bolivia, o pequeno e modesto Juventus, quer dar um pulo maior que as pernas Não cremos que haja clima favoravel para uma excursão de tanta responsabilidade. por parte do clube avinhado Só a Portuguesa Santista, uma vez, foi a Portugal e, mercê de atuações excepcionais, não permitiu que houvesse desilusões França, Suiça, Austria, porem. se colocam num plano bem superior e o Juventus de hoje, não está tecnicamente tão capacitado como a briosa santista daquela epoca. Há imprevisão e nós ficamos esperando que os dirigentes, antes que seja tarde, revoguem sua decisão.

FALAM OS BRASILEIROS EM LIMA

TEREMOS HOJE UM JOGO MUITO DIFICIL CONTRA OS PARAGUAIOS

LIMA, 25 (De Luiz Vedrosi, especial para o MUNDO ESPORTIVO) — Como o jogo com o Paraguai vem despertando grande interesse, resolvi promover uma enquete aqui entre os craques brasileiros, cujo teor é o seguinte:

BALTAZAR — Jogo dificilimo. Os paraguaios têm interesse na vitoria e por isso lutarão muito. O quadro corre muito e os brasileiros devem jogar seu melhor jogo para conseguir a vitoria. Devemos, pois, dar tudo. Espero a vitoria por escore baixo.

DANILO — Esse jogo é tão dificil quanto os demais. O quadro paraguaio é corredor e exigirá muito. Mas, não penso em derrota. Já os vencemos quando tinham melhor conjunto.

PINGA — Temos que lutar muito. Não creio que não nos seja possivel vencer. Eles se defendem muito bem, mas forçando no ataque poderemos realizar.

ELI — Jogo dificil e mais dificil ainda porque estamos caminhando para o titulo. Acredito na vitoria do Brasil.

PINHEIRO — Esse deverá ser o jogo mais dificil de quantos já tivemos. Faremos tudo para vencer.

SANTOS — Vamos lutar muito para conseguir a vitória e ela deverá pender para nós

GILMAR — O quadro paraguaio corre muito e dá muito trabalho, mas temos maiores valores, mais classe e por isso devemos vencer.

NILTON SANTOS — Lutando muito, venceremos. Não acredito seja o Paraguai mais forte do que os outros. Mas, é preciso lutar e muito.

ADEMIR — Jogo dificil, mas o Brasil deverá vencer. Eles não têm tecnica para superar-nos São superiores quanto ao espirito de luta. Fazem força e não pouco, mas os nossos homens tambem deverão lutar com muita energia e dedicação.

CASTILHO — Partida muito dificil essa, mas deveremos vencer, porque nossos jogadores já estão compenetrados da responsabilidade de que têm e assim irão ao gramado conscios de que precisamos lutar muito em busca de um resultado favoravel.

DIDI — Vai ser duro o adversario e ele é muito perigoso. Acredito, porem, que os brasileiros, com entusiasmo, energia e classe, façam a sua melhor exibição. Até agora jogamos mal e então essa será a vez de demonstrarmos que temos valores e um bom quadro, ao contrario do que dizem por aqui.

RODRIGUES — Partida dificillima para nós. Mas, temos que dar tudo para vencer, custe o que custar, haja o que houver

JULINHO — Temos que decidir o jogo no primeiro tempo porque depois será mais dificil. Deixando que o adversario embale, correremos sério risco, maximé porque a nossa responsabilidade é enorme e os paraguaios, perdendo, pouco perdem.

BAUER — Jogo dificil. Devemos ter muito cuidado. Acredito que sairemos daqui com o titulo.

ALFREDO — O jogo deverá ser o mais dificil para o Brasil. O Paraguai está jogando bem e corre muito. E, naturalmente, contra o Brasil, há de querer fazer cartaz. Mas, acredito que venceremos.

MAURO — Os paraguaios estão bem preparados fisicamente. Tiveram um bom periodo de recuperação. Mas, apesar disso, sou de parecer que temos mais qualidades e que devemos vencer.

ZIZINHO — O adversario não tem mau futebol e corre muito. Seu ataque é perigoso e a defesa firme. Mas não é para meter medo em ninguem. Vamos lutar pela vitoria, dando tudo o que podemos.

JORNADA BEM INICIADA E MAL COMPLETADA!

Novas considerações de nosso enviado especial sobre a campanha do Brasil – Zezé fez mais do que Flavio e Aimoré poderia superá-lo – A nova tatica e seus defeitos – Jogamos para a defensiva, esquecendo de atacar em rapidez e profundidade e encurralar o inimigo – Neutralizamos, mas não realizamos – A Bolivia foi uma vitima mais por sua fraqueza tecnica – Os jogos subsequentes – A marcação nos homens de armação do nosso quadro ocasionou a derrota ante o Peru – E não soubemos variar – Quando o bom senso é esquecido – Sofremos poucos tentos, mas em compensação pouco realizamos – O erro crasso das substituições – Com Zizinho e Didi nos lados, Baltazar ainda entra para construir – Os nossos jogadores precisam de mais liberdade – Podemos e devemos ganhar do Paraguai, mas a força do futebol brasileiro não foi sentida em Lima – Muita rigidez tatica, diminuta improvisação

LIMA, 26 (De Luis Vedrosi, enviado especial) — O trabalho desenvolvido por Aimoré Moreira na direção do selecionado brasileiro surpreende muito pelo esquema que ele traçou e tambem pelas constantes variações que se processaram em cinco jogos. Realmente, existem razões de sobra para que nos detenhamos um pouco quanto à tatica do novo orientador dos nacionais, já que ela difere do que fez Flavio Costa e tambem do que realizou Zezé Moreira, seu irmão, no Panamericano. Assim, em 40, no Sul-Americano realizado no Rio de Janeiro, vimos Flavio com a sua diagonal, que impressionava muito pela rigida marcação, mas que não dava resultado pratico, já que contava apenas com uma ponta para alimentar o ataque, da direita ou da esquerda, conforme a alteração da base do sistema defensivo. E' certo, porém, que o esquema fez sucesso, embora não passasse de uma copia ou arranjo de tecnica estrangeira para melhor dizer, de Dori Kruchner, Hirshl ou Platko, que foram os primeiros a aparecer com tais sistemas taticos.

Na realidade, porém, os resultados foram pouco agradaveis, principalmente porque o futebol indigena, rico pela improvização, perdeu muito do que tinha para se tornar classicista. Flavio deixou a seleção do Brasil sem vitorias no estrangeiro. Zezé Moreira apareceu com outra tatica, chamada a do "ferrolho", sim, de um fecho rigido na defensiva. Contou Zezé Moreira com homens bastante capacitados para tal sistema e foi um sucesso, pelo menos quanto aos resultados, porque vencemos um Panamericano, marcando assim a primeira vitoria do tão falado futebol brasileiro fora das nossas fronteiras. Bem ou mal, pouco importa, vencemos. Isso porém,, é apenas força de expressão sim, porque não teriamos vencido se não fossemos melhores do que os outros, essa a realidade. Mas, nada de extraordinario ou de fenomenal tnha o sistem Zezé Moreira. Fez apenas do meia-direita o elemento volante entre a intermediaria e o ataque, sendo que esta peça bem se servia do centro-médio quando as circunstancias favoreciam para o ataque.

E nos momentos de maior perigo, recuavam todos, ficando mais na frente apenas 4 homens.

Assim, enquanto na diagonal apenas contavamos com um dos médios para apoiar diretamente o ataque, ficando as demais peças muito atrás, na nova tatica tinhamos o centro-médio no apoio, mas um dos médios laterais mais avançado. E enquanto Flavio não multiplicava o trabalho de nenhum dos atacantes, porque dava a um dos meias função de jogar mais recuado, Zezé exigia do meia-direita trabalho intenso, forçando-o a jogar na frente e recuado. Ó certo é que se Flavio deu ao Brasil o titulo Sul-americano de 49, o terceiro que conquistamos em nosso país, pois já haviamos ganho em 1919 e 1922, Zezé foi o primeiro a levar a bandeira do futebol brasileiro ao mastro da vitoria, em campos estrangeiros, vencendo no Chile o Pan-americano.

Agora é Aimoré o tecnico. Ele apareceu com nova tatica. Formou uma linha de defesa aparentemente mais rigida, sim, porque ficou com um zagueiro mais recuado, o direito, dispôs três mais adiantados, o zagueiro esquerdo, o médio direito e o centro-médio, e formou uma peça que poderiamos chamar de intermediaria, com dois homens apenas, o médio esquerdo e o meia-direita funções duplas, de volantes, exigindo ao mesmo tempo do centro-médio um movimento maior do que de defesa simplesmente, porque cabe a este avançar com o ataque e recuar na defensiva. Restaram apenas para o ataque quatro homens. Então, a conclusão logica, indiscutivel, é esta: Aimoré joga o quadro mais na defensiva do que no ataque. Seria ideal essa formula se o futebol brasileiro não tivesse uma superestrutura tecnica magnifica como realmente tem. Sim, porque é indiscutivel que possuimos elementos que individualmente são magnificos craques. E, por que, então, uma tatica mais defensiva do que ofensiva? Ele deveria ter estudado uma formula para que pudessemos realizar mais do que neutralizar.

Não resta duvida que é sempre interessante estar com um pé atrás e outro na frente, mas ante adversarios como estes que estamos vendo em desfile aqui, em Lima, outra deveria ser sua estrategia. Poderá afirmar-se, lembrando o resultado que tivemos contra a Bolivia, que o quadro, ou melhor, a tatica de Aimoré dá bom resultado na ofensiva, já que contra os bolivianos fizemos oito tentos.

Realmente, a tatica empregada por ele tambem resulta na marcação de tentos, mas é preciso que o adversario seja inferior como foi aquele e que jogue desprevenido, sim, que dê terreno para que os elementos chamados volantes estejam à vontade. Poderemos dizer, em contraposição à qualquer afirmativa, que os bolivianos, entusiasmados pela vitoria que haviam marcado contra o Peru, acreditavam reunir possibilidades para jogar de igual para igual contra os brasileiros. E foi aí que se rebentaram completamente, porque os superamos pelo valor individual, pelo potencial fisico particular de cada homem e ainda porque eles não souberam nem sequer marcar os homens cujo papel era preponderante para que nosso equipe desenvolvesse seu jogo.

Ainda há, em contraposição ao que se possa dizer em relação ao jogo contra a Bolivia, os resultados verificados nos demais cotejos. No segundo prelio, contra o Equador, por exemplo, não fizemos mais de dois tentos. Poder-se-á afirmar que os equatorianos se defenderam mais do que atacaram. Mas isso é a sua tatica. E, ante a mesma, fizemos pouco e quase se desmantelou a tatica de Aimoré, ou melhor, ter-se-ia desmantelado se o adversario tivesse homens, individualmente falando, para neutralizar os pontos mais altos do nosso conjunto.

Contra o Uruguai foi a mesma coisa. Vencemos na tangente, por um a zero apenas e os sacrificios para tanto foram enormes. O que aconteceu foi quase a mesma coisa do que contra o Equador, com a diferença, porém, que os homens da celeste olimpica, mais traquejados, mais fortes e mais rigidos no jogo pessoal, ameaçaram nosso quadro. A peça defensiva não esteve má. Não tivemos, porem, ataque para realizar, já que os orientais quase nunca permitiram que os tais volantes do quadro desenvolvessem seu jogo. Ficamos com quatro homens na frente permanentemente e sete na defesa, como se fossemos um quadro inferior a um adversario mais capacitado tecnicamente, com melhor tatica, melhores homens e apontado favorito.

Daí para o desastre contra o Peru foi um pequeno passo. Os "incas" compreenderam nosso sistema e menos se preocuparam com a defensiva do que com o ataque. Inferiorizados individualmente, pela classe dos jogadores, já que não levam vantagem em nenhuma posição, cruzaram bolas por todos os lados, embaralhando o sistema defensivo e não permitindo que os homens da retaguarda armassem o ataque. Os elementos volantes se fundiram na defensiva propriamente e chegamos a vê-los como se fossem os chamados "beques de espera", de outros tempos. Fizemos contra o Uruguai e contra o Peru o contrario do que ditava o bom senso. Deveriamos impor o nosso jogo, atacando mais do que defendendo para forçar o adversario a se retrair. Essa deveria ser a nossa tatica, já que sabemos, como todo mundo sabe e isso não é exagero, que deveriamos ter figura excepcional neste torneio que reune quadros inferiores aos do Panamericano, quando o nosso se não é melhor é igual.

Contra o Chile, em noventa minutos de luta, em apenas vinte minutos vimos o futebol brasileiro, todo o seu potencial. Foi quando o quadro, por força das circunstancias mais do que por esta ou aquela determinação tatica, se abriu amplamente. O centro-medio deixou a retaguarda e invadiu seara alheia, comandando as ações para a retaguarda, fazendo com o medio esquerdo jogo aberto e, na defensiva, as coberturas. Desenvolveu-se o nosso jogo e, então, os andinos se perderam, como teriam se perdido em toda a luta se outra fosse a orientação tecnica, como teriam se perdido equatorianos, uruguaios e peruanos, como se perderam os bolivianos que não conheciam nossa tatica, que pretenderam jogar de igual para igual com um antagonista cem furos acima deles tecnicamente falando. Mas foi apenas um pequeno periodo lucido que tivemos contra o Chile. E ele nos valeu dois tentos. Depois, voltamos à rotina anterior, quer porque os antagonistas exercessem severa marcação sobre os homens-chaves do quadro, quer porque, recuando, as nossas peças voltassem às posições pre-estabelecidas pela orientação recebida.

Desapareceu, compreensivamente para nós, embora para muitos surpreendentemente, o poderio do futebol indigena. E o mesmo quadro que vencera em Santiago, na sua casa, os chilenos, aqui passou apertado, apertadissimo e não obteve a repetição dos 3 a 0 de então, mas uma magrissima vitoria por 3 a 2. Esse resultado faculta outra analise: afora o jogo de estréia, vencemos por um ponto de vantagem apenas ao Uruguai e ao Chile, perdendo um jogo por um tento a zero. Não sofremos tentos quase, mas tambem pouco fizemos.

Cumpre ainda falar da formação da equipe, sim, do aproveitamento dos homens que aqui se encontram. Aimoré formou um quadro para o jogo contra a Bolivia e no mesmo dia outro para pelejar contra o Equador. Era seu pensamento tirar medida de produção e organizar o melhor conjunto para o terceiro prelio. Não condenamos totalmente essa idéia, já que as circunstancias, pela força dos adversarios, tanto possibilitava. No entanto, as conclusões do tecnico não se encontraram com a realidade. O quadro que esteve em ação contra a Bolivia deveria voltar ao gramado para o terceiro compromisso apenas com Baltazar no comando. Impunha-se manter Brandãozinho no centro porque ele supera Bauer. Mas, uma vez fracassando o titular do segundo prelio, nunca a modificação deveria por em ação Danilo e sim a Bauer, que com Eli na lateral poderia render mais do que com Danilo.

A permanencia de Pinheiro foi outro erro, porque Mauro jogara muito bem. Se este foi apresentado com o risco de ressentir-se de uma antiga contusão e nada aconteceu, o mesmo risco poderia ser corrido depois, mormente se se lembrar que Aimoré tinha o recurso da substituição. Foram mal aproveitados os homens da defesa. E dos atacantes nem se fala, porque o unico que esteve fixo foi Julio, embora este, contra o Chile, chegasse a exercer dupla função, atuando na ponta e revezando-se com Baltazar no centro. Mas o erro no ataque não foi apenas do aproveitamento deste ou daquele. Foi da formação tatica, já que Aimoré chegou a dispor de Baltazar, como fez contra o Chile, como elemento de construção, quando se sabe que esse elemento é essencilamente finalizador. Outro deveria ter a incumbencia de armar, para lançar o centro-avante, recuando este apenas em circunstancias especiais, ou para evitar marcação cerrada ou para trazer para fora da area um defensor e consequentemente abrir brecha para um ponta-de-lança.

A função de Zizinho demasiadamente recuado ou do meia direita foi outro erro, já que sempre tivemos, pelo que se viu, maiores possibilidades na ofensiva pelo flanco direito, quer pela conduta de Julinho, quer pelo papel de Pinga e Rodrigues, os quais sempre demonstraram menos agressividade, menor capacidade de infiltração e finalização. Então, logico seria forçar pela direita e deixar o setor esquerdo do ataque em construções, o que não foi possivel porque o diagrama dado ao quadro, na formação tatica defensiva, não permitia alteração que facultasse o recuo do meia-esquerda. Erros e mais erros se contam nesses jogos realizados.

Mas, nem tudo está perdido. Atravessamos mal todos os obstaculos e agora só nos resta o Paraguai, o qual tambem devemos passar e sem querer profetizar poderemos dizer que tambem devemos encontrar serias dificuldades, a menos que Aimoré dê outra orientação. Jogando como temos jogado, poderemos vencer mal e por diferença minima. Jogando de outra maneira, como podem esses homens que aqui estão, então deverá ser um passeio o jogo, mesmo porque o quadro paraguaio, apesar de Fleitas Solich conhecer o futebol brasileiro, apesar de todo o entusiasmo dos seus pupilos, é inferior ao que em outras jornadas se viu.

E a conclusão geral outra não pode ser. O titulo sul-americano, disputado fora das nossas fronteiras, poderá ir para o Brasil. Deveremos ser bi-campeões. Mas não fica dito, através essa conquista, que a força do futebol brasileiro foi sentida no Estadio Nacional de Lima.

DIRIGENTES E CRAQUES — O Brasil terá hoje, frente ao Paraguai, a sua derradeira jornada no Sul-Americano. Jornada decisiva, aliás. Num flagrante historico, posaram para MUNDO ESPORTIVO todos os integrantes do plantel brasileiro, vendo-se AIMORÉ, PAIS BARRETO, MARIO AMERICO, MARIO VIANA, GRADIM e o mordomo SERRONE junto aos nossos craques. Faltou somente o chefe JOSÉ LINS DO REGO. Dois jogadores peruanos vestem tambem a camisa da C. B. D., a fim de completar as equipes para o treino. Se vencermos hoje, como todos esperam, esta fotografia será uma grande recordação para a torcida, pois representará o primeiro titulo sul-americano conquistado fóra da patria.

CRONISTAS BRASILEIROS EM LIMA — Eis a equipe de cronistas brasileiros que jogou e venceu, por 2 a 1, os elementos da cronica peruana. A taréfa dos jornalistas nacionais tem sido ardua e eles escolhem esses raros momentos de folga para um pouco de diversão. E quizeram fazer na cancha o que fazem no papel. Alem do nosso enviado especial, LUIZ VEDROSI, vemos AURELIO CAMPOS e MILTON CAMARGO da Radio Tupi, TOMAZ MAZZONI (Olimpicus) e AURELIO BELOTTI, de "A Gazeta Esportiva", ROBERTO PAULO, da "Ultima Hora", WILSON BRASIL, da Radio Nacional, ELISIARIO PETRUS, de "O Esporte", AROLDO CHIORINO, das "Folhas", todos de São Paulo, e varios confrades do Rio de Janeiro.

AÇÚCAR
União
DUPLAMENTE
FILTRADO
ADOÇA MAIS!

ESPORTISTA! O sabio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos musculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

AMEAÇA DOS IRRESPONSAVEIS

Destaca "La Cronica", periodico de Lima um extenso artigo, a respeito de acontecimentos sucedidos no camarim dos uruguaios, logo após a partida contra o Equador. Segundo o artigo, os orientais, pensam em ganhar ao Peru, de todas as maneiras possiveis e... impossiveis, para tanto recorrendo até à violencia, no que eles sempre se destacaram. O reporter peruano, muito embora houvesse proibição terminante por parte dos orientais, conseguiu penetrar nos vestiários uruguaios, disfarçadamente ouvindo então algumas "conversas" das mais interessantes e que bem demonstram o sentimento dos orientais em relação a partida de amanhã e que será o fecho do campeonato. Segundo estas, os uruguaios partirão para esta partida com todos os desejos de conquistar a vitoria. Esperemos pelos acontecimentos.

A PONTE PRETA ATIROU FORA UM CRAQUE!

Quando um clube não tem um corpo diretorial à altura, sucedem-se as mais variegadas coisas. Inicialmente, qualquer agremiação acefala, marcha mal em qualquer competição de que toma parte. Não poderia ser diferente, desde que existindo uma pessima orientação, lógicamente as diretrizes estabelecidas não vão de encontro ao que existe de melhor, divorciando-se completamente das necessidades que sempre surgem.

Dizer que um clube qualquer não tem seus problemas, seria mentira. Todos os tem. E, esta situação é tul[illegible]sa. Porem, mil vezes pior é a existencia de problemas, que ao inves de serem sanados, ainda aumentam, por culpa de uma administração completamente deficiente.

E o que aconteceu com a Ponte Preta, e ainda é o que acontece.

PROBLEMAS NA ADMINISTRAÇÃO

Alem dos problemas que a Ponte Preta, teve que enfrentar no campeonato passado, surgiram outros ditados pela sua própria administração incoerente e ilógica.

Todos sabem que para uma campanha ardua, mormente a do campeonato bandeirante, com a Lei de Acesso, supostamente em vigor, é necessario que um clube tenha patrimônio humano em grande escala. Por que ao surgirem deficiencias de ordem técnica, sempre existirão os elementos bons para cobrir as possiveis lacunas que existirem.

A Ponte Preta, entrando pela porta dos fundos do campeonato bandeirante tinha obrigação precipua de bem apresentar-se. Isto foi realizado durante o primeiro certame de que participou. Entretanto, no que se passou, tal não aconteceu. A agremiação dos Lucarelli andou dando por paus e pedras, apresentando uma "perfomance" inglória, que de forma alguma poderia estar em paralelo com suas gloriosas tradições.

FATO QUE NÃO SE ENTENDE

Estando bastante ameaçada pelo descesso, até agora não se compreendeu por que a Ponte Preta permitiu a transferencia de Sabará para as hostes vascainas. E, o pior de toda a história é que ele foi para o futebol carioca quando o mais acertado seria sua permanencia neste centro que o plasmou.

Aconteceu com a Ponte Preta o mesmo que sucedeu com o Ipiranga por volta de 1944. Barbosa, um goleiro de grandes predicados que surgia no futebol paulista, acabou por se dirigir para o Vasco da Gama, e lá galgou todos os degraus da glória.

O mesmo poderá acontecer agora a Sabará, desde que tem grandes qualidades, podendo mesmo ser apontado atualmente com um dos grandes valores da equipe da Cruz de Malta.

E, quem é que perdeu com isto? A propria Ponte Preta, que concordou com uma transferencia que de maneira alguma poderia ser concretizada para o próprio bem do futebol bandeirante.

O QUE ACONTECERÁ DEPOIS

Os erros desta politica má orientada, já se mostraram cabalmente durante o certame paulista passado. A Ponte Preta passou mal e para livrar-se do descenso, virou o mundo...

E, o que acontecerá posteriormente, caso não seja mudada esta falsa politica, licenciosa e antes de mais nada, completamente pecaminosa para o bem do clube, todo o mundo sabe: a Ponte Preta voltará a fazer péssima figura.

O QUE SUCEDE QUANDO UM CLUBE É MAL DIRIGIDO

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

HUXLEY E FAIRPLAY A MELHOR DUPLA NO COUTO MAGALHÃES

SABADO

1.o PAREO — 800 METROS — Gardone, agora livre de Noisy, não deverá perder esta eliminatoria para potros de dois anos sem vitoria. Para a dupla, o estreante Pitú, é o que mais nos agrada. Um bom azar, Quaró.

2.o PAREO — 1.500 METROS — Aboé, é o que melhores condições apresenta para ser o vencedor deste pareo. Anda muito bem e volta em pista de areia, onde o seu rendimento é maior. Para secundá-lo, Marfact e a diferença, Cento e Vinte.

3.o PAREO — 1.600 METROS — Olna deverá ser a favorita do publico apostador. Defenderá o nosso prognostico para vencedor. Araquinta, Docléa e Dolly, são as que maiores probabilidades reunem para a formação da dupla. Gostamos mais de Araquinta.

4.o PAREO — 2.200 METROS — Lord Starson é o animal que melhor preparo tem para abordar esta distancia. Nosso favorito para vencedor, com Boy Scout na dupla e um bom azar Antilope.

5.o PAREO — 1.800 METROS — Muito equilibrado este "handicap" que reuniu seis inscrições podendo ser excluido somente Retobac. Por palpite, vamos apontar para a ponta, Aprisco, com Lupan na dupla.

6o. PAREO — 1.300 METROS — Riff, a arelha Congresso e Marbal, são os competidores que ganham amplo destaque nesta primeira carreira dos "bettings". Congresso terá a incumbencia de defender o nosso voto para a ponta e Riff, na dupla.

7.o PAREO — 1.400 METROS Estava faltando uma carreira para B-29, agora mais aguerrido, muito dificil que perca esta prova. Nosso favorito. Juqueri, que volta bem, ficará para a dupla.

8.o PAREO — 1.400 METROS — Mutisia, Darik, Karib e Aurora Miranda, o quarteto que reune maior probabilidade de vitoria. Vamos indicar a ordem acima enunciada. Os demais fora do pareo.

DOMINGO

1.o PAREO — 1.400 METROS — Cambiu' deverá repetir o seu exito anterior. A turma é a mesma e correrá na pista de grama onde o seu rendimento é maior. Para secundá-la, Nuron. Um bom asar, Damasela.

2.o PAREO — 800 METROS — Mais aguerrida Jacket, agora não poderá perder esta eliminatoria. Para a formação da dupla a escolha já é mais dificil, mas vamos apontar Ranis.

3.o PAREO — 1.400 METROS — Furona que teve uma corrida toda contra em sua ultima apresentação, agora com o enfraquecimento da turma, deverá ser a facil ganhadora. Isabelita ficará para a dupla e como diferença do nosso duo, Ofelia.

4.o PAREO — 1.200 METROS — Muito mal corrida pelo joquel, em sua ultima prova, Cora desta feita é muito dificil que saia da raia derrotada. Nossa favorita. Usanio, parece-nos o melhor para secundar a favorita.

5.o PAREO — 2.000 METROS — Zorrino pelo que correu no Grande Premio "14 de Março" confirmando não poderá perder. Defenderá o nosso voto para a ponta. Augusta, para secundá-lo e a diferença, Honolulu.

6.o PAREO — 3.218 METROS — Huxley e Fairplay formam uma dupla certa no G. P. "General Couto de Magalhães". Gostamos mais de Huxley para a ponta. Os demais não ostentam condições satisfatorias para esta prova de longo percurso.

7.o PAREO — 1.300 METROS — Orfã, anda na ponta dos cascos, conforme demonstrou em sua ultima apresentação. Nossa favorita. Para secundá-la, Maypú é um bom azar, Basar, que vem de duas vitorias consecutivas.

8.o PAREO — 1.609 METROS — Muito dificil prognosticar sob este ultimo pareo, dado o equilibrio reinante entre diversos animais. Por palpite vamos apontar para a ponta Kastri e para a dupla Loire.

NOSSOS PALPITES

SABADO

GARDONE	PITU'	(23)	QUARO'
ABOE'	MARFACT	(14)	CENTO E VINTE
OLNA	DOCLÉA	(13)	ARAQUINTA
L. STARSON	B. SCOUT	(12)	ANTILOPE
APRISCO	LUPAM	(34)	HALTE-LA'
CONGRESSO	RIFF	(14)	MARBAL
B. 29	IMPULSIVO	(13)	ORIZABA
MUTISIA	DARIK	(12)	KARIB

DOMINGO

CAMBIU'	NURON	(12)	DAMASELA
JACKET	RANIS	(13)	ERACELA
FURONA	ISABELITA	(12)	OFELIA
CORA	USANIO	(13)	MAC MAHON
ZORRINO	HONOLULU'	(24)	AUGUSTA
HUXLEY	FAIRPLAY	(13)	INDOCIL
ORFA	MAYPU'	(34)	BAZAR
KASTRI	LOIRE	(23)	MURMURIO

MONTARIAS PARA DOMINGO

1.o Pareo - 13,30 hs. - 1.400 mts.
1—1 Cambiú, C. Massoli . . 54
2 Lazulita, A. Françoso . 46
3 Acafim, C. Napoli . . 58
2—4 Nuron, C. Taborda . 54
5 Zorrila, E. B. Gonç. . 48
6 Gracinha, R. Correa . 50
3—7 Damasela, J. O. Souza 48
8 Invencivel, F. Pereira 56
9 Diavola, W. Montanha 45
4-10 Joy, A. Xavier 48
11 Limeira, O. V. Andrade 46
12 Apinagé, A. Nery . . . 48

2.o Pareo - 14 hs. - 800 metros
1—1 Jacket, L. Diaz 55
2 Manguapa, F. Souza . 55
2—3 Eracela, J. P. Souza . . 55
4 Fay, E. Vieira 55
3—5 Ranis, L. B. Gonçalves 55
6 Fabiola, H. Molina . . 55
7 Farpa, L. Ozorio . . . 55
4—8 Eloria, E. Casanova . 55
9 Kortina, C. Bini . . . 55
10 Guaiuba, P. Vaz . . . 55

3.o Pareo - 14,30 hs. - 1.400 mts.
1—1 Furona, M. Signoretti . 55
2 Ebi, F Pereira 55
2—3 Isabelita, L. Diaz . . . 55
4 Firenze, J. Alves . . . 55
3—5 Fancy, P. Vaz 55
6 Emboscada, A. Nobrega 55
4—7 Ofelia, L. Ozorio . 55
8 Lafogata, C. Taborda . 55

4.o Pareo - 15 hs. - 1.200 metros
1—1 Cora, J P Souza . . 52
" Argentea, O. Reichel . 52
2—2 Estrela d'Alva R. Olguin 48
3 Utria, P. Vaz 52
3—4 Usanio, L B Gonçalves 54
5 Mac Mahon. L Ozorio . 58
4—6 Astral, J. Martim . . . 56
7 Algarve, L. Diaz 54

5.o Pareo - 15,35 hs. - 2.000 mts.
1—1 Augusta, L. Ozorio . . 58
2—2 Zorrino, S. Fereira . . 56
3—3 Garimpeiro, J. Alves . 58
4—4 Honolulu, L. Diaz . . . 58
5 Flor do Sol, N. Pereira 54

6.o Pareo - 16,10 hs. - 3.218 mts.
1—1 Huxley, F. Irigoeyn . . 52
" Martini, L. Diaz 58
2—2 Indocil, R. Olguin . . . 52
3—3 Fairplay, L. Rigoni . . 56
4 Lestrois, D. Garcia . . 57
4—5 Torpedo, L. Gonzalez . 58
6 Sargento Junior, P. Vaz 58

7.o Pareo - 16,50 hs. - 1.300 mts.
1—1 Fair Clever, J. P. Souza 55
" Assima, O. Reichel . . 53
2—2 Orsini, D. Garcia . . . 55
3 Olympia, L. Ozorio . . 53
3—4 Fenelon, J. Alves . . . 55
5 Orfã, M. Signoretti . 53
4—6 Quevi, L. B. Gonçalves 55
7 Bazar, N. Pereira . . . 55
8 Maypu, L. Diaz 55

8.o Pareo - 17,30 hs. - 1.609 mts.
1—1 Murmurio, L. Ozorio . 58
2 Zazá Bonilha, A. Cataldi 54
3 Delfos, V Pinheiro . . 56
2—4 Avante, L. B. Gonçalves 56
5 Kastri, E Vieira . . . 56
6 Amorosinho. P Vaz . . 56
3—7 Dogarito, C. Bini . . . 56
8 Loire. F Costa 54
9 Ipiranguinha, N. Pereira 58
4-10 Delicado, J. P Souza . 58
11 Acirana, O. Reichel . 54
12 Carinhoso, R. Corea . 52

ACUMULADAS

SABADO

— CARDONE —
— ABOE' —
— CONGRESSO —
— B. 29 —

DOMINGO

— JACKET —
— FURONA —
— CORA —
— ZORRINDO —

A GALOPE

Já está o Gonzalez mais uma vez na cêrca! A Comissão de Corridas não quer mesmo — será por amores ao Luiz Diaz?... — permitir que o magnifico joquei chileno dispute as estatisticas... Na realidade, por menos que se tenha altaneiro o espirito e se queira libertá-lo de qualquer consideração menos "santa", não se pode deixar de considerar a hipótese plausivel de que os senhores comissários estejam movendo uma injusta e tremenda guerra ao incomparavel bridão chileno.

Este ano, com efeito, o Gonzalez tem sido imensamente infeliz. Joquei de incomparaveis recursos, aplica os seus partidozinhos como tambem o faz Luiz Diaz, mas enquanto o piloto do Stud Seabra escapa invariavelmente das mãos da Comissão de Corridas, já o "Mestre", por menor que seja o deslise, não logra passar nem numa brecha do tamanho da boca do tunel 9 de Julho... Desta forma, Gonzalez corre uma semana sim e outra não... Preso ao Stud Linneu de Paula Machado por um contrato interminavel, vigente mais por sentimentalismo do "Mestre" do que por outra qualquer coisa, tem perdido excelentes montarias, pois é obrigado a montar os "empoeirados" elementos da jaqueta "Ouro e costuras azuis", anotados nas mesmas provas em que poderia dirigir os trunfos...

Gonzalez deve estar tinindo de raiva! Mas ele é diplomata como poucos... prefere ficar caladão, esperando os acontecimentos. Ele sabe que seus fãs e os cronistas, como nós, gritam por ele! Desta forma, nosso protesto é também o protesto do Gonzalez, sem nenhuma responsabilidade para ele, é claro.

Será que a Comissão vai continuar adotando politica tão repulsiva muito tempo?... Que ela não se olvide de que o Diaz é apenas um aventureiro: qualquer dia desses ele se vai e adeus cartaz! O Gonzalez, ao contrário, é um patrimonio do nosso turfe, aqui enraizado por devoção e estima, ele nunca se afastará de nós... BECHARA

OS NOVOS DA SEMANA

FARPA — Fem. Cast., 2 Paraná — Sanson e Cinco Anclas — Moysés Lupion — Verde, faixa, mangas e boné brancos — C. Torres — Criador: Haras Santa Fé Ltda.

KORTINA — Fem. Cast. 2 S Paulo — Water Street e Tuerca — Edmundo Pires de Oliveira Dias — Azul frizo e boné brancos — A. Piotto — Criador: Erasmo Assumpção

LAFOGATA — Fem.. Alazão — 3 Paraná — Culmen e Arranque — Stud Urucum—Branco, braçadeiras vermelhas, faixa e boné preto — P Taborda — Criador: Haras Paraná Ltda

DESTREZA — Fem. 4 Paraná — Bannerman e Hilacha — Simão olivar de Azevedo Costa — Azul e rosa e mlistras horizontais. mangas e boné rosa — R. Rondelli — Criador: Herminio Brunatto.

MURMURIO — Masc Alazão — 5 S. Paulo — Formosterus e Merobi — Stud Lineo de Paula Machado — Ouro e costuras azuis — A. Molina — Criador: Candido G. de P. Machado

GUAIUBA — Fem Tord. 2 São Paulo — Fighting Chance e Durak — Luiz Carlos Galvão Coelho — Azul, branco e vermelho em listras horizontais, mangas brancas e boné vermelhos — S. Biscaia — Criador: H. Boa Vista.

FAY — Fem. Cast. 2 S Paulo — Bala Hissar e Straight Avay — Roberto Vautier Franco — Preto, cruz de Malta e boné vermelhos — A. Henriques — Criador: O proprietario

MANGUAPA — Fem Alazão — 2 S. Paulo — Madariaga e Maria Luz — Theophilo B. do Valle — Verde, ferraduras brancas, mangas verdes e boné verde e branco — A. Arthur — Criador: Afonso Carregari.

BETTINGS

SABADO

10 { 1, 6, 10 } 1 { 5, 6, 8 } 1 { 3, 6, 9 }

DOMINGO

1 { 2, 3, 4 } 5 { 1, 7, 8 } 5 { 1, 4, 8 }

MONTARIAS PARA SABADO

1.o pareo — 14 hs. — 800 m.
1 Quaró, L. B. Gonçalves 55
2 Gardone, J. P. Souza . 55
3—3 Pitu, L. Ozorio 55
4 Ebrom, J. Guajardo .. 55
4—5 Fredini, O. Reichel .. 55
6 Fajits, E. Vieira 55
6 Manitoba, J. Alves 52

2.o pareo — 14,30 hs. — 1.500 m.
1 Aboé, P. Vaz . 56
2—2 Cento e Vinte, L. Diaz . 56
3 Lady America, J. P. Souza 54
3—4 Last One, A. Nery ... 56
5 Marfact, A. Cataldi ... 56
4—6 Sarita, F. Souza 54
7 Parcel, E. Casanova .. 56

3.o pareo — 15 hs. — 1.600 m.
1—1 Olna, F. Costa 55
2 Finta, F. Souza 55
2—3 Araquinta, J. P. Souza 55
4 Foliole, M. Signoretti . 55
3—5 Doclea, P. Vaz 55
6 Tempestade, A. Cataldi 55
4—7 Dolly, D. Garcia 55
8 Elô, P. Mauzzan 55

4.o pareo — 15,30 hs. — 2.200 m.
1—1 Boy Scout, M. Signoretti 56
" Marcer, L. Diaz 56
2—2 Lord Starson, J. P. Souza 56
3—3 Antilope, P. Vaz 56
4 Dariege, F. Pereira .. 54
4—5 Estuario, L. Ozorio . . 56
6 Guadalquivir, A. Nery 56

5.o pareo — 16 hs. — 1.800 m.
1 Amry, M. Signoretti .. 58
2 Halte-lá, R. Olguin .. 50
3—3 Aprisco, J. P. Souza .. 54
4 Retobao, P. Mauzzan . 51
4—5 Lupam, P. Vaz 57

6.o pareo — 16,30 hs. — 1.300 m.
1—1 Riff, A. Nery 56
2 Az Negro, D. Garcia 56
2—3 Certeza, F Ferreira .. 54
4 Enganador, E. Casanova 56
5 Guapinha, E. Vieira 54
3—6 Chitauhy, V. Pinheiro . 56
7 Eliana J. P. Souza ... 54
8 Destreza, G. Massoli . 54
4—9 Arguto, J. Alves 56
10 Congresso, F. Souza .. 56
" Marbal, A Nobrega .. 56

7.o pareo — 17 hs. — 1.400 m.
1—1 B.29, L. Ozorio 55
2 Avancene, S. Ferreira 55
2—3 Juquery, N. C 55
4 Daiak, V. Pinheiro ... 55
3—5 Bayard Prince. P. Coelho 55
6 Impulsivo, L. Diaz 55
4—7 Aratujo, J. Paino 55
8 Orizaba, J. Martim ... 55

8.o pareo — 17,30 hs. — 1.400 m.
1—1 Mutisia, L. B. Gonçalves 56
1 Sunny, J. Paino 58
2—3 Darik, O. Reichel 58
4 Oshalá, M. Signoretti . 56
5 Estrela do Sul, E. Vieira 56
3—6 Karib, L. Ozorio 58
7 Bageense, P. Mauzzan 56
8 Brenta, N. Pereira 54
4—9 Aurora Miranda, O. V. Andrade 56
10 Star Princess, F. Ferreira 54
11 Holoturia, V. Pinheiro . 56

DOENÇAS DO SEXO E GLANDULARES

Impotencia. Frieza Sexual no Homem e na Mulher. Casais sem filhos. Gordura. Magreza. Fraqueza geral. Crianças atrasadas e Anormais. Tiroides (bocio) Papo, Espinhas e Pêlos em excesso em Mulheres. Tratamento Moderno por Hormonios.

Prof. HILIO DE LACERDA

AVENIDA S. JOAO, 536 — 2.o ANDAR — FONE: 34-3395

HOMENS MAUS DO FUTEBOL!

O futebol é esporte para homens. Frase que existe há bastante tempo, desde que o futebol tomou vulto de esporte consagrado pelas multidões. E frase quo ainda encontra larga aplicação, indevida, por alguns jogadores, que a tomam com legenda para andarem desancando com as configurações praticas de um genio "futebolisticamente" maldoso.

O MAL PRECISA SER SANADO

Infelizmente, o futebol tem destas coisas. Inumeros de seus praticantes não levam em conta que, como qualquer outro esporte, também o "soccer" deve ser praticado conscienciosamente. O fato de ser um esporte remunerado, nada tem que ver com esta autentica imoralidade.

É natural que, como em qualquer outra competição, deixando-se de lado a legenda de "o que vale é competir", a vitoria no futebol tem uma importancia das maiores. Entretanto, tudo deverá estar colocado em seu devido nivel. Existem recursos para se ganhar uma partida de maneira correta e limpa.

Um craque pode atingir culminancias tecnicas, não necessitando, para tanto, descer às mais baixas escalas, com a pratica de atos violentos. Para isto existem exemplos frisantes. Pé de Valsa, por exemplo. O medio tricolor, inegavelmente uma das grandes expressões do futebol nacional, não precisou para se consagrar, buscar a ilegalidade viril, que somente enfeia a personalidade de um jogador que a pratica.

Este mal, de pessima catadura, precisa ser sanado. Precisam todos cerrar fileiras em torno de uma causa unica, moralizando o futebol patrio, que a despeito de sua grande tecnica, de sua correção, ainda assim possui alguns elementos deste naipe em seu seio.

O QUE ACONTECEU A AGOSTINHO PODE SER UM AVISO

Todos, por certo, se recordam do final lamentavel, que t e v e Agostinho em sua carreira futebolistica. O zagueiro tricolor era cognominado como um dos "homens maus do futebol". Era extremamente violento e gostava também de ser zombeteiro, fazendo pouco caso dos adversarios.

Entretanto, teve o reverso da medalha, em 1952, quando jogaram paulistas e cariocas, aqui no Pacaembu, pelo Campeonato Brasileiro. Em determinada jogada, vinha Zizinho sorrateiramente e desferia em Agostinho, violento ponta-pé e tornando-o imprestavel par o futebol.

Este acontecimento devia calar fundo no pensamento destes jogadores de agora que teimam em ter na violencia sua arma predileta, passando por cima das normas da civilização e praticamente regredindo ao tempo da pedra lascada.

"INDEX" DOS HOMENS MAUS

No futebol hodierno, temos alguns destes tipos caracterizantes dos homens maus do futebol. A lista poderia ser enorme, porém, paremos somente nos homens mais conhecidos. Que alcançaram a triste evidencia de serem cognominados de "vilões do futebol".

Aqui em São Paulo, temos alguns, Baltazar, Goiano, Rivetti, Olegario, Osvaldo, L i m i n h a, Idiarte, Gamba, Carlito, Salvador, Lola, Noronha e outros.

Todos estes jogadores deram já mostras inalienaveis de grandes violencias. Cumpriram o negro papel de forma lastimavel, principalmente alguns deles, apontados com donos de grandes virtudes tecnicas.

Baltazar é um dos que colocam a violencia em mais destaque. O que fez com o zagueiro do Austria, com o zagueiro do selecionado gaucho, todos se recordam. Sem dó nem consideração aos colegas, desancou em botinadas. Por isto, é ele tambem um dos elementos sempre visados pelos contrarios.

Goiano tambem sabe fazer das suas. Na ultima partida que Corintians e Portuguesa disputaram Pinga passou por maus bocados. Foi sempre perseguido pelo medio alvinegro, com risco de ser sempre atingido.

O que Rivetti fez com Julio, não se poderia esquecer tambem. Liminha também é conhecidissimo por sua caracteristica violencia e mau genio. E, como ele todos os outros, que andam sempre "trocando solas". Ultimamente, quem vem ganhando destaque incomum é Lola, que aliás, sempre foi violento. Pois, o defensor da Ponte Preta, durante a partida que seu quadro disputou com o America só deu provas cabais de sua violencia. Chutou t o d o o mundo.

NO RIO TAMBEM É A MESMA COISA

Também no futebol guanabarino ainda infestado destes elementos. Joel Bigode, Eli, Didi, Zizinho e muitos mais. Sempre deram eles mostras de pessima educação desportiva.

Joel, zagueiro direito do America, na partida contra a Ponte Preta, posto que fosse um bom elemento tecnicamente, "s o l o u" todos os contrarios, com grande violencia. De Eli, nem se precisa falar. O que ele andou fazendo contra Julio e Pinga no ultimo São Paulo-Rio, c h e g a r á para atestar sua qualidade.

Bigode tambem andou dando mostras irretorquiveis de violencia incomum. Didi atingiu e inutilizou Mendonça, do Bangu, com violento ponta-pé. Fato deploravel, como o que praticou Zizinho em Agostinho.

O QUE OS JOGADORES PRECISAM SABER

Não se pode deixar de admirar alguns dos jogadores citados pelo enfeixamento de grandes qualidades tecnicas. Entretanto, no que diz respeito à sã desportividade, somente temos a lamentar.

Precisam estes craques compreender que não é a violencia que dá destaque. Zezé Procopio é lembrado agora com um medio direito de largos recursos tecnicos, mas seria ainda mais laureado, caso colocasse em campo somente estes recursos e não procurasse dar vulto real aos seus acometimentos de jogador pesadamente viril e desonesto.

E, depois, o que se precisa compreender ainda mais, é que os jogadores atingidos por estes maus desportistas, tambem são profissionais. E, como tal necessitam do futebol para viver. Inutilizados pela sanha selvatica, não poderão mais jogar futebol, passando possivelmente, por maus bocados.

Torna-se de suma importancia que os craques da atual geração compreendam isto. Partindo o exemplo de cima, os debaixo tambem compreenderão seus designios e não tratarão de acompanhar na violencia, a trajetoria dos jogadores mais famosos.

Com isto ganahrá o proprio futebol brasileiro.

OS FANS PERGUNTAM

"Estimado RODRIGUES: Gostaria que me respondesse estas perguntas: 1) Você gosta do Palmeiras? 2) Qual o quadro que vence com maior prazer? 3) Espera jogar na proxima Copa do Mundo? 4) Qual o onze que mais admira no Rio? 5) Qual o titulo que mais emocionou no Palmeiras? 6) Qual o melhor amigo dentro do clube? Agradeço, DAVID RAYES (Pres. Venceslau)".

Amigo DAVID: Recebi sua carta e aqui vão as respostas: 1) Gosto muito do Palmeiras. 2) Qualquer vitoria dá prazer. 3) Esse é o meu desejo. Ainda temos um ano pela frente, mas espero estar em forma e integrar o onze nacional. 4) Gosto do Fluminense do Rio. 5) Fiquei muito contente com a Copa Rio. 6) Considero todos grandes camaradas. Disponha, RODRIGUES.

"Prezado CLAUDIO: Espero que me responda estas perguntas: 1) Julga-se em plena forma? 2) Pretende assinar novo compromisso com o Corintians? 3) Acha que os clubes deverão continuar contratando argentinos? 4) Qual o melhor, Baltazar ou Albella? 5) Qual o maior rival dos corintianos nos campeonatos? 6) Quando pretende abandonar o futebol? Envio-lhe o meu abraço e agradeço. CARLOS AUGUSTO LOPES (Capital)".

Amigo CARLOS: Aqui vão as respostas: 1) Sim, acho que estou em forma. 2) Já assinei novo contrato. Vamos continuar, portanto. 3) Isso é questão dos clubes. Se acham que lhes convêm contratar argentinos, é porque pensam como a melhor formula. 4) Ambos são bons jogadores, mas prefiro o meu companheiro, mais expedito, mais chutador e goleador. 5) Todos os adversarios merecem respeito. 6) Eis uma pergunta dificil de responder. Enquanto aguentar... Retribuo seu abraço. CLAUDIO.

"Carissimo GILMAR: Sou sua admiradora e gostaria que me respondesse as seguintes perguntas: 1) É casado? 2) É verdade que reside na cidade de Santos? 3) O Corintians pode ser tri-campeão? 4) É verdade que você tem em Olavo o seu maior amigo? 5) Gostaria de conhecê-lo pessoalmente. Onde poderia encontrá-lo? 6) Você é corintiano ou gostaria de outro clube? Agradeço, SALOMÉ (Capital)".

Cara SALOMÉ: Eis as respostas: 1) Sou solteirinho da silva. 2) Sim, resido em Santos. 3) Logicamente. O Corintians tem bom plantel e nós vamos sair para o tri-campeonato. 4) Gosto muito de Olavo, porem admiro, indistintamente, todos os companheiros de clube, grande amigos. 5) Eu tambem gostaria de conhecê-la. Nos dias de treino, estou sempre no Parque São Jorge. 6) Sou corintiano. Disponha. GILMAR.

RAPIDEZ E TECNICA

Incompreendido por muitos, louvado por outros, ainda se pode considerar Simão como um dos mais perfeitos ponteiros esquerdos do futebol brasileiro. Possui o defensor rubro-verde algumas qualidades preciosas, que o tornam conhecidissimo, dado o estilo personalissimo com que as emprega. Antes que se diga qualquer outra coisa de Simão, temos que colocar em especial destaque sua grande rapidez. Realmente, o ponteiro "luso" é um elemento que sabe fazer desta sua qualidade, uma grande arma para se desvencilhar dos contrarios. Outra qualidade: Simão possui um acentuado padrão tecnico. Talvez mesmo possa ser considerado como ponteiro esquerdo mais tecnico do futebol brasileiro. Suas grandes qualidades lhe valeram para a indicação ao selecionado nacional de 1949. E, somente não veio a participar das outras representações nacionais, por culpa de um genio um tanto irriquieto, que tem dado dores de cabeça a muita gente. Entretanto, não se falando deste ponto, temos que convir num ponto: Simão é um dos mais perfeitos ponteiros esquerdos do futebol nacional. Finta quando necessario e sempre em função da arremetida de sua vanguarda. Sabe ser um elemento essencialmente tecnico.



OBJETIVO

No panorama futebolistico brasileiro e mesmo internacional, Rodrigues ocupa um lugar de destaque. Sem ser um autentico "virtuose" do esporte-bretão, aparece no momento como o titular absoluto do selecionado nacional. Não somente por que conta com um arremate dos mais potentes, adquirindo notoriedade como artilheiro. Bem como, por possuir uma das armas mais preciosas para qualquer ponteiro: objetividade. Em realidade, qualquer elemento que atue nos flancos, tem por obrigação precipua, ser ligeiro e antes de mais nada, extremamente objetivo. Estando confinado a um pequeno setor e quando não se torna posivel descambar para o centro, logicamente o ponteiro esquerdo deve usar de bastante rapidez, ao vislumbrar qualquer nesga na defensiva contraria. E' o que faz Rodrigues. Não quer saber o ponteiro esmeraldino de filigranas. Não se perde em fintas desnecessarias. Amoldou seu sistema tatico de jogo num só sentido: a meta contraria. E, quando Rodrigues parte para esta, é um autentico perigo, pois sabe mostrar-se como um rompedor dos mais valentes. Leva de roldão a todos os adversarios, logrando obter um rendimento sempre dos melhores. Que falta ele nos fez na Copa do Mundo.



RIQUELME

GRANDE EXPRESSÃO DO SUL-AMERICANO

LIMA, 23 — (De Luiz Vedrosi, especial para o Mundo Esportivo) — Uma das maiores figuras do certame, foi sem duvida alguma, o esplendido goleiro titular do Paraguai, Adolfo Riquelme, que devido a uma séria contusão foi obrigado a abandonar a competição. Entretanto, nas partidas de que participou o jovem arqueiro "guarani" teve oportunidade de demonstrar grandes qualidades, caindo no conceito geral como um guardião de alta classe.



GRANDES QUALIDADES

Realmente, Adolfo Riquelme tem grandes qualidades. É um elemento que poderá trazer segurança para qualquer equipe. Tem pegada firme, no que sempre se esmera, segurando sempre o couro com as mãos firmemente dispostas.

Possue alem do mais, excelente colocação, bom golpe de vista e certa coragem que não poderia faltar para um goleiro de sua categoria. Tem tudo, pois, para um guardião de classe, completando-se fisicamente, com alta estatura elasticidade e envergadura.

CONVERSANDO COM RIQUELME

Tivemos oportunidade de palestrar ligeiramente com o seguro guarda valas "guarani", que concedeu algumas respostas das mais interessantes. Falando sôbre o melhor craque do certame, ele teve ensejo de dizer o seguinte:

— "Em minha opinião, o craque do sul-americano mais completo até o momento é Ademir. Um grande valor, que muito embora não tivesse participado de todas as partidas realizadas pelo Brasil, ainda assim mostrou ser um jogador de altos recursos técnicos".

O SELECIONADO DO CAMPEONATO

A seguir, perguntamos a Riquelme qual o melhor quadro que ele vira atuar no presente campeonato e como formaria um selecionado de valores atuando nesta competição.

— "Para mim, o quadro de maior expressão técnica é do Brasil. Possuem os seus patrícios um controle de bola que é qualquer coisa de bastante singular. O "meu" selecionado seria formado da seguinte maneira:

Castilho — Delgado e N. Santos — D. Santos, Brandãozinho e Hermosilla — Julinho, Ademir, Fernandez, Romero e Pelaez".

GRANDES MEIAS DO MUNDO

Tim foi o maior fintador – Feitiço, o nomade do futebol – Nilo marcou época por volta de 1930 – Mario de Castro, um nome pouco conhecido – Ferrari deixou escola e numeroso sequito

De vital importancia para o desenvolvimento do padrão de qualquer equipe, é o trabalho do meia. Tanto esquerda, como direita, variando suas funções, de acordo com as prerrogativas do quadro. Por esta razão, quando Domingos da Guia chegou ao Mundo Esportivo para falar a respeito dos meias e particularmente, dos que conquistaram fama nesta posição atuando na esquerda, houve muita ponderação. Calma absoluta e o pensamento recorrendo o passado.

Sim, pois que Da Guia não citou nenhum nome do futebol moderno nesta explanação sobre os cinco maiores meias esquerdas que já viu atuar.

TIM O MAIOR FINTADOR DO MUNDO

Em primeiro lugar, ressaltou a figura, de Tim, o grande avante paulista. Aquele que foi mestre nas fintas, com velocidade espantosa e um controle de bola absoluto. Tim iniciou a carreira de futebolista, em Ribeirão Preto, defendendo as cores do tradicional Botafogo, que ainda agora se vê empenhado pelo ascesso à primeira divisão, e sem que tenha tido qualquer resultado pratico, ao que parece. Dados os primeiros passos vacilantes no esporte que o iria consagrar, posteriormente, resolveu transferir-se. Foi para a Portuguesa santista, onde veio a conquistar fama. Da Portuguesa santista foi diretamente ao Rio de Janeiro. Formou ala com Carreira no clube das Laranjeiras e esta dupla de grandes futebolistas é até hoje recordada como sinonimo da eficiencia.

FEITIÇO, O NOMADE DO FUTEBOL

O outro elemento apontado pelo famoso craque do passado, foi Feitiço. Todos o conhecem de nome. Outro valor que surgiu no "soccer" bandeirante e que derramou todo o seu virtuosismo por diversos clubes. Futebol para Feitiço queria dizer, antes de mais nada, bola nas redes. A facilidade com que conquistava os tentos tornou-se famosa. Até hoje é lembrado como o prototipo do artilheiro nato. Do jogador que nã queria saber de jogo academico e que na primeira ocasião, surgida arrematando para o fundo das redes. Feitiço iniciou sua carreira gloriosa no futebol, defendendo o Santos. Tanta fama alcançou como integrante, não somente do Santos, como dos selecionados paulista e brasileiro, que acabou transferindo-se para Montevideu, procurado de maneira insistente pelos dirigentes do Penharol. Marcou epoca entre os orientais e acabou voltando para o futebol brasileiro, integrando o Vasco da Gama.

Feitiço foi um grande artilheiro. Bola na frente, era para ele, "meio gol". Não perdia ocasião e era um elemento dos mais corajosos.

NILO MARCOU EPOCA POR VOLTA DE 1930

O outro elemento escolhido por Domingos , foi Nilo. Talvez bem poucos o conheçam. Entretanto, o "terceiro homem" mencionado por Da Guia, marcou epoca no futebol brasileiro, por volta de 1930. Tinha grandes qualidades, sendo um elemento dos mais maleaveis, no tocante à disposição do jogo. Tanto poderia construir, jogando sempre à base de passes de primeira, como se convertia, nos momentos necessarios, em emerito goleador. Nilo não teve grande numero de clubes em sua carreira. Somente dois: Botafogo e Fluminense, alem da participação nos selecionados.

MARIO DE CASTRO

O quarto jogador apontado foi Mario de Castro. Indicação das mais justas. Teve o grande meia esquarda, epoca de ouro no futebol nacional, pelos idos de 1930, aparecendo com grande destaque na defesa da jaqueta do Atletico Mineiro, de tão grandes tradições.

Conquanto não seja Mario de Castro muito conhecido dos leitores de agora, teve somente palavras de elogios naquela epoca.

FERRARI DEIXOU ESCOLA

O ultimo jogador foi Ferrari. O grande elemento italiano, que surgiu no Ambrosiano, defendendo posteriormente a jaqueta do Juventus de Turim. E, também participante emerito do selecionado italico.

Ferrari jogou futebol, de maneira brilhante, de 1928 a 1935. Depois foi decaindo paulatinamente, até abandonar o esporte que o consagrou de maneira definitiva.

Entretanto, durante todos estes anos em que Ferrari esteve em ação, assombrou. Sabia jogar futebol, como poucos no mundo, em sua dificil posição de maia esquerda. Na "azzurra" sempre sua presença era conisderada indispensavel.

VOCÊ É JORNALISTA?

Sinceramente, ao instituirmos este Concurso, nunca pensamos que viesse a ter a aceitação que teve. Esperavamos, isso sim, umas duas dezenas de cartas, no máximo, por semana, porém, de há muito, essa previsão triplicou, tornando-se cada vez mais dificil a escolha de um vencedor, tantos são os fatos interessantes narrados. E' verdade que alguns persistem em fazer biografias de craques, em enviar comentarios sobre este ou aquele assunto, o que foge inteiramente ao espirito verdadeiro do Concurso. Queremos fatos curiosos e veridicos, de maneira a despertar a atenção dos leitores. O escolhido da semana, como todos sabem, receberá o prêmio de DUZENTOS CRUZEIROS.

A matéria deverá conter um minimo de 30 linhas, de preferencia datilografadas em dois espaços, contendo o nome do narrador, que é o responsável pelo que foi descrito. Se este não quiser a publicação do seu nome, deve enviar pseudonimo, nunca, porém, deixando de assinar o trabalho, mesmo porque, repetimos, a responsabilidade é sua.

Esta semana, inúmeros trabalhos foram selecionados e como a lista das cartas é enorme, damos a seguir somente os que apresentaram maiores defeitos em seus trabalhos: EWALD F. TRONCOSO — Comentário não serve. AGENOR NOGUEIRA PUGLIESE — Está interessante o seu trabalho, mas foge ao espirito do Concurso. ANTONIO GARCIA PERES — Nada de curioso apresenta o que escreveu. PEDRO CAPUCCIO — Fatos conhecidos e sem grande interêsse. ANTONIO G. MARTIN — Também sem maior interêsse. MARLI — Biografia não serve. T.J.L. — O fato narrado já foi inclusive publicado pelo MUNDO ESPORTIVO. DIAMANTE NEGRO — Nada de novo apresentou sua narrativa. E Leônidas não é paulista. PALMEIRENSE — O amigo não terá copiado a história de Rugilo que publicamos? DO-RE-MI — Comentário, repetimos, não serve. FAUSTO DAVILA — O caso do homem que comeu o chapéu de palha foi publicado por nós. Inúmeros outros estão nas condições acima citadas.

SEBASTIÃO CAVALCANTE MOREIRA foi o vencedor desta semana, graças a seu trabalho sobre o goleiro BARBOSA, publicado em outra parte desta edição. E pode vir receber o prêmio.

"PAGUEI CINCO CRUZEIROS PARA BARBOSA ME FURAR UM POÇO!"

Em sua quarta semana de existencia o brilhante concurso "Você é jornalista?", encontrou mais uma vez de parte dos leitores do MUNDO ESPORTIVO um franco apoio, que muito nos enaltece e que nos dá alento para sempre prosseguirmos dentro de felizes iniciativas. Dentre os inumeros bons trabalhos enviados nesta semana e ainda os que já se encontravam em nosso poder, de semanas anteriores, resolvemos escolher a materia enviada pelo sr. Sebastião Cavalcanti Moreira, residente à rua Thomaz Carvalhal, 384, no Paraiso e que fica convidado, portanto, a passar em nossa redação a fim de embolsar os duzentos cruzeiros que lhe couberam.

Eis o trabalho enviado pelo sr. Sebastião Cavalcanti Moreira.

"Barbosa morava na rua Dr Siqueira Campos, 131, no bairro da Liberdade. Sua profissão de rapaz pobre, porem bastante honrado era a de ajudante de pintor, trabalhando de parceria com seu cunhado. Todos os companheiros de sua idade nutriam pelo futebol um interesse dos mais acentuados e continuamente estavam a organizar na tradicional "baixada", sob a sombra de um taquaral enorme, algumas "peladas"

Entretanto, Barbosa não se ocupava com o futebol. Ele mesmo, dizia convicto e sereno, que "nada adiantava. Ele não dava pró negocio"...

Como em muitos outros bairros, logo pensou-se, quando a rapaziada atingiu maior idade, na criação de um gremio futebolistico. Foi o que se fez. Fundou-se o Almirante Tamandaré F. C., clube de tradicional do lugar e que até hoje e x i s t e, sempre ocupando um lugar de grande destaque em nosso futebol varzeano. Como Barbosa não jogasse futebol, arranjaram-lhe o encargo de roupeiro, aceito de maneira agradavel pelo futuro guardião do selecionado brasileiro.

E, uma bela tarde, o Almirante F. C., foi jogar contra o Eden Liberdade F. C., tambem um dos potentados varzeanos do bairro. Quase no inicio da partida, que era a principal do torneio, os diretores do Tamandaré deram falta do goleiro principal. E, por incrivel que pareça, não havia nenhum outro. O geito foi mesmo mandar o "roupeiro" Barbosa para o gol, pelo menos para tapar buraco..."

Lá se foi o Barbosa para a meta. Desageitadamente, sem nenhum estilo de futuro craque. Nunca havia jogado futebol e era lançado na "fogueira" de uma partida entre dois rivais ferrenhos.

Inicialmente ataca o Tamandaré F. C.. Conquista um tento. E, depois para completamente, desde que a reação do Eden é das mais vigorosas. Sucedem-se os momentos perigosos para o arco guarnecido por Barbosa. Porem, para surpreza geral, o "colored" quiper, que nunca havia jogado futebol em sua vida e ainda mais no gol, defende tudo. Nada lhe escapava.

E, o final da partida vinha a vitoria do "onze" da rua Tamandaré pela contagem minima. Desde aquele dia, Barbosa não largou de jogar futebol, passando depois para o L. P. B., consagrando-se no Vasco da Gama e no selecionado nacional, depois de uma breve passagem pelo Ipiranga.

Portanto, se não faltasse o goleiro do Tamandaré F. C. naquela tarde, jamais Barbosa iria atingir o estrelato futebolistico. Talvez agora ainda estivesse pintando paredes...

Foi quando Barbosa ainda jogava no L. P. B. que tive



oportunidade de conhecê-lo pessoalmente. Veio ele à minha casa a fim de fazer um poço para enterrar o lixo. A c o n t a apresentada orçava em... cinco cruzeiros. Quantia irrisoria então, porem que naquela época era das maiores.

Donde se vê que uma circunstancia anormal, trouxe não somente a fama como a furtuna para o "colored" arqueiro do Vasco da Gama".

EXCELENTE EXITO DO SÃO PAULO

Uniformidade de ação – Os dois setores, defensivo e atacante, andaram sincronizados – Não existiu o real problema do ataque – Ranulfo "meteu os peitos"

Em sua primeira partida em Belo Horizonte, o São Paulo logrou conquistar sobre o Atletico Mineiro, convincente vitoria pela contagem de três tentos a zero. E, realmente o elenco tricolor fez jus ao triunfo, desde que apresentou uma atuação das melhores, bastante uniforme em todos os seus setores, deixando para muito atrás as ultimas e deficientes "performances".

Desta feita, o "mais querido", encontrou-se bem. Não existiram, particularmente, lacunas nos dois setores. Mostrou-se a defensiva, como de costume, bastante firme. De Sordi, que tinha atuado pouco a contento, tratou desta feita de se empenhar mais rigidamente conseguindo impressionar muito bem, de molde a não permitir nada em seu flanco. Da mesma maneira, o centro esteve guarnecido esplendidamente por Pirani, um jovem jogador que vem subindo consideravelmente.

Indiscutivelmente, o ponto alto da equipe esteve na linha média. Pian, Pé de Valsa e Turcão formaram esta peça de grandes predicados tecnicos, que alem de prestar um apoio dos mais intensivos à vanguarda, soube como defender muito bem a meta. Pian, dentro de suas caracteristicas e em sua estréia oficial na equipe do "mais querido" mostrou-se como um bom valor, tanto quanto Turcão, que guarnecendo o flanco esquerdo de sua defensiva e tambem o centro, quando isto se fazia necessario, saiu-se relativamente bem. O melhor elemento da defensiva, foi Pé de Valsa. Realmente, o centro-médio esteve soberbo na interceptação da pelota e na distribuição aos companheiros de vanguarda, sempre naquele estilo clássico e sóbrio.

O real problema do São Paulo — a vanguarda — parece que desta feita não existiu. Mesmo enfrentando uma peça defensiva de alguns predicados tecnicos, como a atleticana, o quinteto ofensivo tricolor não teve maiores dificuldades em conquistar três tentos, através de uma atuação personalissima. Lanzoninho, na ponta direita, foi bom valor, destacando-se mais quando na meia, onde Gomes não se completou devidamente. Albella, durante o tempo em que esteve em ação, sempre se mostrou bem, porém devido ao cansaço, não conseguiu produzir mais, cedendo então seu posto para Gino, que deu maior acometividade ao ataque, conquistando o primeiro tento da noite. Ranulfo saiu de sua frieza e tratou de lutar de acordo com as exigencias da partida. Viu-se, então, um Ranulfo extremamente valente, armando jogadas das melhores e conquistando uma posição de grande destaque na vanguarda tricolor.

Pelo visto, todos os elementos tricolores completaram-se com uma boa "performance". Dentro de um sentido tecnico-tático que impressionou muito aos aficionados mineiros.

FEIJO' E ALVARO NÃO SÃO HOMENS PARA COBRIR OS GRANDES MALES DO SANTOS

Os que acobertam os erros e iludem a torcida é que trabalham contra o Santos – Erros de interpretação na amizade para com os dirigentes – A torcida e, com ela, a justiça mais alta, se sobrepõe a aconchegos pessoais – Criticamos um criterio e uma campanha – Não somos estreitos focalizando e mesmo assim deturpando o resultado de um jogo – Helvio é uma exigencia para ser satisfeita – A relevancia acusa a mesma falha de um ponto fraco

Os que acompanham de perto e há muito o MUNDO ESPORTIVO, sabem perfeitamente que ele se traçou, desde o inicio de sua existencia, uma norma de conduta, nas criticas que insere e a qual jamais abandona, sejam quais forem os homens que nele colaborem. E' uma linha de ação, onde procuramos trabalhar, mais do que para agradar fulano ou beltrano, mais do que para nos acomodar ao conformismo rasteiro ou torto dos que seguem a rotina e procuram tapar os buracos das irregularidades com as mãos não menos irregulares da amizade aos proceres, procuramos trabalhar, diziamos, fazendo critica. A nossa posição é a de sentinela do futebol paulista e, como tal, interprete liso e sagrado dos anseios da torcida, porque ela, seja de que quadro for, é o alicerce maior e unico no progresso, não intervindo, absolutamente, para que o desmoronamento se processe em qualquer quadro, em qualquer agremiação. Todavia, mesmo não tendo pessoalmente preferencias, adotamos, humanamente, para melhor podermos sentir, as reações boas ou más que esta ou aquela torcida possa ter com seu quadro de preferencia. A massa associada é quem sustenta o clube. O clube é ela, porque fora dela, sem o seu apoio, sem o seu aplauso e, mais materialmente falando, sem o seu dinheiro, o clube deixaria de sê-lo, para ser um quadro. Um quadro atirado irremediavelmente à monotonia da indiferença, sem uma chama que o acalentasse, sem a vaia que o fustigasse, nos momentos de dormencia.

Estamos, pois, por um braço, ligados à torcida, qualquer que ela seja, desde que todas são boas, quando são premiadas com coisas boas. Uma torcida só e má, quando lhe dão algo deteriorado ou deturpado para engolir. A balança da justiça, pois, está com a massa. Ao lado direito de nossa linha de ação, temos a critica. A função de elogiar ou condenar qualquer empreendimento ou qualquer homem, na sua parte restritamente publica. Sabemos o que podemos e até onde devemos ir. Sabemos quais são aqueles que confundem sua vida particular e o esporte. de uma tal maneira, que os limites de uma e outra personalidade ficam indistinguiveis e, então, qualquer ataque feito, é tomado contra a parte sagrada que deverá ficar intimamente trancada, mas que é exposta, como uma isca para uma transgressão dos que as analisam. Com os dubios do esporte, jamais tivemos consideração nem comiseração. Para a critica, assim como a entendemos, tem-se de estipular uma base. O ápice, digamos, e de lá, vindo para baixo a localizar e focalizar a ação ou a pessoa, na devida posição em que ela se encontra, no quadro demonstrativo. O rigor existe, porque é o mais justo dos meios e o menos criminoso ou falso dos pontos de apoio.

Assim, exposto o estatuto jornalistico que rege nossa entidade, coisa que muita gente não tem e remedeia, improvisadamente, as más situações criadas por seus "amiguinhos" dirigentes, vamos ao ponto da historia. Em nosso numero da semana passada, dirigimos uma critica à direção do Santos, baseados nos que temos visto ultimamente. Durante quase todo o ano de 1952, salvo em rarissimas ocasiões, armamos nossa pontaria para os donos do "alçapão" e, construtivamente para o Santos, ofensivamente para eles, dissecamos semanalmente os seus males, as causas e os efeitos que deles resultariam.

Denunciamos, não fazemos alcovitice da conduta relapsa dos outros, como é o caso do elemento que nos tentou rebater. Essa especie de cronistas, que acoberta e endossa, os erros voluntarios dos outros, postos por um jornal sob sua mira de critica, é que ilude e mancha o esporte do Brasil.

Não foi feliz o nosso amigo, porque MUNDO ESPORTIVO, quando vê algo errado, não faz um comentario, faz uma campanha. Faz critica contra uma campanha, não contra um jogo. Por isso, porque tudo o que ele faz é arranjado na hora, para encobrir e tapear a opinião publica, não sabia disso e, portanto, não lera o que ainda mais uma semana, mais um mês, mais um ano atrás, escrevemos do Santos. Não acompanhou a trajetoria do pensamento e da critica. Não vamos cantar hosanas ao Santos, porque ganhou de goleada de um Juventus desmantelado. Ele o faz. Não vamos defender a diretoria do Santos, porque contratou Feijó e Alvaro, remedios tão obscuros para o tremendo mal tecnico que aflige o quadro de Vila Belmiro. Ele o faz. Não somos nós que, a cada partida negra, a cada insucesso do quadro, procura falar do adversario, ou das praias de Santos, ou do sol ou do calor que na hora estava fazendo. Fala de tudo, menos do quadro alvi-negro, de suas necessidades, de suas falhas. Dentre elas, sempre ressalta as qualidades, forja-as, cria-as pelo amor que tem à amizade ou aos favores de que goza em Santos.

Não sabe, o senhor cronista, que, embora Helvio queira continuar em Vila Belmiro, é, ao mesmo tempo, um bem e um mal para a equipe. Não tem noção de futebol o senhor critico para saber que, tanto quanto uma falha, uma relevancia estraga, vicia, desvirtua um conjunto. Não sabe o senhor cronista, que, enquanto Helvio estiver em Vila Belmiro, mais necessidade tem e Santos de elevar o seu padrão tecnico. Helvio, mais do que uma garantia, é uma exigencia. E o que faz o Santos, se não para perder essa garantia, pelo menos para satisfazer essa exigencia? Que faz o Santos que não tem reserva para Manga? Que, para o proprio Helvio, ainda outro dia fez aparecer Cassio, porque anteriormente não possuia ninguem? Que faz o Santos para arranjar um substituto à altura de Nenê, um elemento veteranissimo que, mais dia, menos dia, deixa de render o minimo suficiente? Que faz o Santos de bom, de positivo e com vistas no futuro, para curar os problemas cruciantes existentes no seu ataque? Contratou Alvaro. Que mais? Contra o proprio Juventus, vitoria a que tanto se apegou o superfluo rebatedor, precisou-se deslocar Nelson Adams para a meia? Por que? Porque o senhor cronista não pôs na posição os elementos que citou, no ano passado e que fracassaram, todos eles, indistintamente, na equipe de Vila Belmiro.

Alcovitice, não passa disso. Comodismo que leva para o terreno de cada jogo, um comentario, uma situação e um juizo distintos. Cerebro tacanho, que não é capaz de compreender o todo, de abranger, não um prelio com luas e beiramares, mas uma campanha, uma caminhada rumo ao progresso tecnico, seja futebolistico, seja administrativo. Nós não nos aprestamos para ludibriadores do publico. Se erramos, fazemo-lo porque somos humanos. Podemos omitir, por exemplo, um comentario, o louvor pela contratação de Alvaro, mas isso porque nós temos um fio de meada e não nos lembramos, naturalmente, que alguem exploraria uma transcrição parcial, que faria focalização de ua parte do problema, para explorar seus aconchegamentos aos dirigentes com mais um traço de união desonesta. Quem é leitor de MUNDO ESPORTIVO, sabe que não somos do momento, das vitorias ou das derrotas. Sabe que somos da coerencia do todo, das campanhas, amigos da justiça e do espirito dela que a torcida tem. O verdadeiro e lucido torcedor do Santos não queimou nenhum exemplar nosso. Aquele que enxerga mais longe assentiu. Mas com a mesma mentalidade do referido cronista, não existe um só no mundo. Existem muitos. Os alcoviteiros das nodoas do nosso futebol.

PARABENS BOXEADORES!

Em franca ascendencia o pugilismo – Destacam-se os brasileiros no cenario desportivo internacional – No Latino-Americano, a figura da representação brasileira foi das mais brilhantes – Cinco titulos –

Ninguem poderá, em sã consciencia, negar que os desportos amadores brasileiros vão paulatinamente alcançando indice tecnico dos mais apreciaveis. Tanto assim, que inumeros brasileiros, fora de nosso territorio, encarregaram-se de tornar ainda mais ampla a legenda desportiva nacional. No ultimo sul-americano de atletismo, como todos devem estar lembrados, o Brasil conquistou grandes "marcas", sendo, todavia, vergonhosamente espoliado. Brilhou o cestobol patricio em Santiago do Chile, principalmente ante a forte representação americana, auferindo resultado magnifico.

BRILHOU O BOX AMADOR

Quando dos preparativos dos representantes do nosso box amador ao Latino Americano, levado a efeito em Montevideu, muitos chegaram ao desplante de vaticinar aos nossos esportistas, fracasso dos mais rotundos.

Entretanto, o que todos viram veio demonstrar a pujança que atravessa atualmente a nobre arte entre nós. Brilhou intensamente o box amador, com a conquista de alguns resultados dos melhores.

CINCO GRANDES CAMPEÕES

O Brasil conseguiu nesta disputa, muito embora não houvesse logrado o primeiro lugar, nada menos do que cinco titulos. Pedro Galasso, Paulo de Jesus, Nelson de Andrade, Valdemar Adão e Lucio Grotone, laurearam-se, respectivamente, campeões.

Os nossos atletas causaram impressão das melhores em Montevideu, notadamente Paulo de Jesus, com algumas "performances" extraordinarias como na segunda peleja, quando colocou o adversario em nocaute logo no primeiro assalto.

FATORES ADVERSOS

Foi, portanto, o Brasil o país que conquistou maior numero de titulos nas series respectivas, sem entretanto, lograr o campeonato. Porem, a fibra valeu mais. O Brasil brilhou, espetacularmente, em Montevideu com sua representação de box amador.

PARECE LUIZINHO

ANGEL ROMERO é o nome do rapaz, meia esquerda do selecionado do Paraguai. Quem vê no gramado o "mignon" craque guarani, ainda imberbe, com meia duzia de pelos de cada lado do labio superior, acredita que ele pouco ou nada pode fazer frente a traquejados astros do atual Sul-Americano. Mas, é só impressão, aparencia, porque Romero é um verdadeiro "azougue".

Para que se tenha um juizo mais claro de suas qualidades e caracteristicas, podemos dizer que se assemelha muito a Luizinho, do Corintians. Se não é tão malabarista quanto este, se não é tão provocador com aquelas fintas que fazem a torcida delirar, é, não resta duvida, de grande efetividade para seu quadro e com alguma vantagem sobre o defensor corintiano, porque possui compleixão fisica mais robusta. Romero tem senso de colocação e entrega bem. Sabe colocar-se e não titubeia quando se lhe oferece uma oportunidade. Foi assim que fez dois gols no Fluminense, em maio de 52, quando integrou a equipe de Assunção, jogando no Rio de Janeiro. E uma das bolas foi marcada contra o seguro e celebre Castilho.

O meia esquerda guarani conta apenas 18 anos de idade e ganha uma miseria, porque é pago por vitoria de seu "onze", na base de 600 guaranis, que representam, em moeda brasileira, cerca de 400 cruzeiros. Não tem ordenado mensal e é esta a primeira vez que compõe o plantel paraguaio, o que o torna sumamente orgulhoso. Seu clube na capital do vizinho país é o Olimpia, que defende com entusiasmo e dedicação, principalmente porque foi nele



FINTA COMO LUIZINHO

que se tornou profissional. Um pobre profissional, aliás, já que nada ganha por mês, como já dissemos. E' bem verdade que é muito jovem, porem revela virtudes para viver do futebol. Romero tem grande futuro.

Zizinho é o seu idolo. Vê no craque brasileiro o maior jogador do presente continental, secundado pelo zagueiro Delgado, do Peru, e um outro Romero, meia direita do Uruguai. Escalou a seleção do Sul-Americano do seguinte modo: Riquelme (Paraguai), Delgado (Peru) e Nilton Santos (Brasil); Djalma Santos (Brasil), Carballo (Uruguai) e Cortez (Chile); Julio (Brasil), Zizinho (Brasil), Fernandez (Paraguai), Molina (Chile) e Rodrigues (Brasil).

Este, em linhas gerais, é o Romero do Paraguai. O garoto-revelação, que se diz profissional, mas que dá muito para o futebol, sua "garra", sua classe e eficiencia, mas pouco recebe em troca. (De LUIZ VEDROSI, representante especial).

MAS NÃO GANHA QUANTO LUIZINHO

ANSIEDADE

Mais uma vez, Murilo está nos treinos do Corintians, se preparando para voltar ao quadro. A lembrança do Peñarol ainda lhe doi nas carnes, mas os uruguaios não conseguiram vergar aquele moral de ferro que já fôra forjado em situações identicamente graves de uma carreira nem sempre rosea. Os fans do Corintians, não vêm o momento de poder ovacionar, novamente, o seu idolo indestrutivel. Quando Murilo voltar, a sua primeira pisada em campo, será recebida com uma ovação consagradora. A critica tambem o espera de braços abertos, porque, entre os profissionais de hoje, Murilo é um homem raro, brilhante e querido.

PERIGA A POSIÇÃO DO SÃO CAETANO

O lider da 1.ª Região deslocar-se-á para Lins, onde tentará defender o seu privilegiado posto — O Linense surge como o franco favorito porem não poderá facilitar — Não deve esquecer a vitoria do São Caetano em Ribeirão Preto. — Uma vitoria em Lins não causará muito espanto a ninguem atentando-se ao "sangue" dos rapazes do São Caetano — O São Paulo em Araraquara, jogando como o vem fazendo até aqui, deverá levar um autentico "passeio" da Ferroviaria — Em Bragança, um jogo de dificil prognostico — O Botafogo em Jundiaí — Em revista a ultima rodada do Turno do Torneio dos Campeões

Depois de amanhã, teremos o final do primeiro turno do Torneio dos Campeões. Com mais quatro sugestivos encontros estará encerrada a primeira parte do referido Torneio, que vem polarizando as atenções dos esportistas não só do interior como da Capital.

1.a REGIÃO — Paulista vs. Botafogo; Linense vs. São Caetano.

A Sanjoanense que descansará nesta rodada, assistirá aos encontros de camarote. No final, poderá ser o quadro vitorioso isso se o São Caetano perder em Lins, como manda a logica. Já em Jundiai, uma vitoria do Botafogo não mudará em nada os primeiros postos, muito embora seja o Paulista um dos vice lideres. Aliás, para o gremio de Jundiai, uma derrota, será funesta. Perdendo, irá para o ultimo posto, passando pelo Linense e Botafogo, que ostentam no momento, o infortunado lugar.

Existe um certo equilibrio de forças no prelio entre o Paulista e o Botafogo. Se o jogo fosse em Ribeirão Preto, não teriamos duvidas em apontar desde já a Pautera da Mogiana vencedor. Porém como será em Jundiai, as coisas mudam muito. O Paulista poderá permanecer no segundo posto, atentando-se para isso os fatores que lhe são favoraveis. Quanto ao São Caetano, que em seu campo não vencer, parece-nos acostumar-se melhor nos campos adversarios. Sua defesa é muito boa e isso tem demonstrado. Poderá como aliás irá acontecer, plantar-se na defensiva para garantir pelo menos um empate. Jogando à base de contra ataques, quem sabe se não surpreenderá o Linense? O penta campão é o favorito neste jogo. Se nada de anormal acontecer deverá vencer.

2.a REGIÃO — Ferroviaria vs. São Paulo; Bragantino vs. Garça.

Autentico "passeio" será o São Paulo para a Ferroviaria, ainda mais jogando o gremio de Araraquara em seu terreno, onde deverá dar mais castigo no quadro de Araçatuba que sofre, no momento, as consequencia da falta de disciplina de alguns de seus jogadores. Surgiu como um dos quadros mais capacitados e foi desde o inicio um autentico fracasso. Desconhecemos o que deve estar acontecendo no São Paulo, depois de tantos insucessos.

Em vista de suas fracas atuações não temos duvidas em apontar o onze de Araraquara, como o vencedor da partida, prognosticando até contagem dilatada.

O Garça, que vem de um empate frente à Ferroviaria, terá dificil compromisso em Bragança. O Bragantino, que no seu ultimo prelio perdeu para a Ferroviaria por 3 a 0, certamente, em seu campo, irá querer vencer, como tambem o quer o Garça. Um jogo equilibrado onde o fator chance poderá ditar o resultado final.

BALANÇO TECNICO E NUMERICO DA 4.a RODADA

SÃO PAULO 0 VS. SÃO BENTO 4 — Local — Araçatuba. Formação dos quadros: SÃO PAULO — Brazão, Pedro e Fuad; Nelson, Ramon e Ferrão; Romulo, Bento, Bóta, Jonas e Dionisio. S. BENTO — Furlan, Procopio e Cação; Lazzaroti, Santo Antonio e Nelson Teixeira; Miltinho, Ditinho, João Menta, Rebolo e Eliezer. MARCADORES — João Menta (2), Ditinho e Rebolo. RENDA — Cr$ 32.000,00. JUIZ — Angelo Prado Vechio, sendo auxiliares Francisco Kon Filho e Raul Nobrega. MELHORES ELEMENTOS — Cação, Santo Antonio, Procopio, Lazzaroti, Menta, Rebolo, Miltinho, Bota e Ramon.

/ / /

BOTAFOGO 3 VS. LINENSE 1 — Local — Ribeirão Preto. Formação dos quadros: BOTAFOGO — Enio, Kelé e Pepino; Oscar, Nascimento e Itamar; Dorival, Tico, China, Leopoldo e Ismar. LINENSE — Inocencio, Ruy e Ecidir; Frangão, Ivan e Charret; Alfredinho, Americo, Washington, Prospero e Nando. MARCADORES — Tico, Leopoldo, Dorival (penal) e Alfredinho. RENDA — Cr$ 64.170,00. JUIZ — José de Paula, sendo seus auxiliares Dante Rossi e André Garcia Martins. MELHORES ELEMENTOS — Kelé, Oscar, Nascimento, Tico, Ismar, Ecidir, Frangão e Nando.

/ / /

GARÇA 2 VS. FERROVIARIA 2 — Local — Garça. Formação dos quadros: GARÇA — Basilio, Tão e Pozzi; Rubens Coutinho, Altamiro e Doleite; Garcia, Artur, Paraguaio, Cecy e Evaldo. FERROVIARIA — Fabio, Sarvas e Pixo; Touguinha, Gaspar e Pierri; Osmar, Luiz Rosa, Vaguinho, Zé Amaro e Luizinho. MARCADORES — Cecy, Pixo (contra), Pozzi (contra) e Vaguinho. RENDA — Cr$ .... 55.000,00. JUIZ — Cirano Parreira de Andrade, sendo seus auxiliares Pedro Kalil e Amleto Ricciarelli. MELHORES ELEMENTOS — Rubens Coutinho, Miro, Doleite, Garcia, Cecy, Fabio, Pixo, Touguinha, Gaspar, Pierri, Vaguinho e Zé Amaro.

/ / /

SÃO CAETANO 0 VS. SANJOANENSE 0. Local — São Caetano do Sul. Formação dos quadros: S. CAETANO — Narciso, Alemão e Lão, Sidney, Fiume e Rubens; Rino, Rafael, Andó, Ratinho e Araken. SANJOANENSE — Lourenço, Gaucho e Saltore; Valdomiro, Zé Côco e Carolo; Afonso, Geraldo, Benedito, Nóbile e Moreno. RENDA — Cr$ 84.800,00. JUIZ — José Pelegrini, sendo auxiliares João Etzel e Ernesto Machado. MELHORES ELEMENTOS — Gaucho, Carolo, Zé Côco, Benedito, Narciso, Lão, Fiume Sidney, Rubens, Rafael e Ratinho.

NA PRIMEIRA LINHA

BOTAFOGO — Conseguiu sua primeira vitoria no torneio, vencendo com méritos o Linense. A entrada de Tico em sua vanguarda, foi uma das razões da melhora observada no quadro. Embora no ultimo posto, reune credenciais para vencer o titulo na sua região.

FERROVIARIA — Não existem mais duvidas com relação ao campeão do Segundo Grupo. A Ferroviaria, uma vez mais, deu grande prova da sua potencialidade figurando como o mais sério candidato ao acesso. E' sem favor a força maxima do futebol interiorano. Empatando em Garça, confirmou o juizo que dele se fazia. E' um colosso!...

SANJOANENSE — Fez um primeiro tempo notavel frente ao São Caetano O decréscimo de produção de Zé Coco, motivou a queda brusca de todo quadro no segundo tempo. Assim mesmo deixou ótima impressão. Poderá laurear-se no final do turno.

GARÇA — O Garça, jogando em seus dominios, é adversario terrivel. Isso demonstrou contra a Ferroviaria, não só vencendo em vista das falhas de alguns de seus defensores. Porem, deixou ótima impressão. E' um candidato que merece todo o respeito.

MAXIMOS E MINIMOS

ATAQUES MAIS POSITIVOS — 1.o — São Bento, de Marilia, 11; 2.o — Ferroviaria, 8; 3.o Esportiva Sanjoanense e Garça, 6; 4.o — Linense, Bragantino e Botafogo, 4; 5.o — Paulista, 3.

ATAQUES MENOS POSITIVOS — 1.o — São Caetano, 1; 2.o — S. Paulo, 2.

DEFESAS MAIS VAZADAS — 1.o São Paulo, 8; 2.o São Bento, 7; 3.o — Garça e Linense, 6; 4.o Esportiva Sanjoanense, Bragantino e Ferroviaria, 5; 5.o — Botafogo, 4.

DEFESAS MENOS VAZADAS 1.o — São Caetano, 0 (3 jogos); 2.o — Paulista, 3.

QUADROS COM MAIOR SALDO — 1.o S. Bento, 4; 2.o Ferroviaria, 3; 3.o. Esportiva Sanjoanense e São Caetano. 1.

QUADROS COM MAIOR DEFICIT — 1.o, São Paulo, 6; 2.o Linense, 2; 3.o Bragantino, 1.

QUADROS SEM SALDO FAVORAVEL — Botafogo. Garça e Paulista, com nenhum gol a favor.

TENTOS ASSINALADOS — 49 gols (4 rodadas).

JOGOS REALIZADOS — 16 jogos.

TOTAL DAS ARRECADAÇÕES — Cr$ 730.324,00

JOGADORES EXPULSOS — Azambuja (Bragantino), Rui e Alfredinho (Linense), Roberto (Sanjoanense) e Leopoldo (Esportiva Sanjoanense), uma vez cada.

ARTILHEIROS — Vaguinho marcando um tento contra o Garça, passou a ocupar a liderança dos artilheiros do Torneio dos Campeões.

CRAQUES DA RODADA

ECIDIR — Maravilhou o publico de Ribeirão Preto, com uma atuação simplesmente maravilhosa. Temos dito, isso inumeras vezes, que o jovem zagueiro central é elemento para jogar numa grande equipe da Capital. Está perdendo seu tempo, embora seja o Linense uma força no interior. Ecidir é um nome apontado para brilhar em nosso futebol

RATINHO — É um sacrificado no time do São Caetano. Todos sabem que o jovem avante possui um tiro dos mais poderosos Em vez de jogar na frente a fim de explorar essa sua qualidade, teimam em deixá-lo como segundo centro médio. Muita coisa está errada no São Caetano Não venceram a Sanjoanense porque não tiveram visão do que ia contecer no segundo tempo Muito tarde mandaram Ratinho jogar na frente.

MENTA — Substituindo ao avante mineiro Aureo João Menta deu outro poderio ao setor avançado do São Bento, de Marilia Tem realizado boas atuações Pontificou em Araçatuba, como o melhor homem do quadro, assinalando dois tentos alem de surgir como um "fantasma" para a defesa do São Paulo

FIUME — Gostamos do trabalho do jovem centro médio domingo ultimo Bem lapidado poderá ser uma realidade do nosso futebol Sua função no quadro é destruir Apolando melhor, terá conquistado o que lhe falta para ser um grande jogador na posição. Tem qualidades que consagraram os melhores valores na posição

ZÉ COCO — Boa atuação teve o centro médio da Esportiva Sanjoanense, embora tivesse denotado visivel cansaço na segunda etapa. Contudo, demonstrou ser o cerebro do quadro, marcando com segurança e distribuindo com raro descortinio Passa bem a bola e não se afoba, mesmo nos instantes de maior perigo Foi o maior homem da cancha contra o São Caetano nos primeiros quarenta e cinco minutos.

NÃO FOI WANDER...

Um dos elementos mais fracos do São Paulo, de Araçatuba, frente ao São Bento, foi o zagueiro esquerdo Fuad, lançado no quadro em circunstancias desfavoraveis.

Tendo que cobrir as falhas de Ferrão, jogando em pessimas condições fisicas, o jovem zagueiro não pôde sozinho conter os atacantes do gremio de Marilia.

Não foi feliz Fuad, mormente em vista da queda espetacular do São Paulo ante o São Bento.

5 MELHORES EM CADA POSIÇÃO

ARQUEIROS — 1.o — Narciso (São Caetano); 2.o — Basilio (Garça); 3.o — Fabio (Ferroviaria); 4.o — Brazão (São Paulo); 5.o — Lourenço (Esportiva Sanjoanense).

ZAGUEIROS DIREITOS — 1.o Gaucho (Sanjoanense); 2.o — Ruy (Linense); 3.o — Alemão (São Caetano); 4.o — Procopio (São Bento); 5.o — Pedro (São Paulo).

ZAGUEIROS ESQUERDOS — 1.o — Lão (São Caetano); 2.o — Cação (São Bento); 3.o — Ecidir (Linense); 4.o — Kelé (Botafogo); 5.o — Saltore (Sanjoanense).

MEDIOS DIREITOS — 1.o — Touguinha (Ferroviaria); 2.o — Coutinho (Garça); 3.o — Nelson (São Paulo); 4.o — Nascimento (Botafogo); 5.o — Frangão (Linense).

CENTROS MEDIOS — 1.o Zé Coco (Sanjoanense); 2.o — Gaspar (Ferroviaria); 3.o — Ivan (Linense); 4.o — Ramon (São Paulo); 5.o — Oscar (Botafogo).

MEDIOS ESQUERDOS — 1.o — Rubens de Almeida (São Caetano); 2.o — Carolo (Sanjoanense); 3.o — Pierre (Ferroviaria); 4.o — Charret (Linense); 5.o — Nelson (São Bento).

PONTAS DIREITAS — 1.o — Miltinho (São Bento); 2.o — Garcia (Garça); 3.o — Osmar (Ferroviaria); 4.o — Rino (São Caetano); 5.o — Alfredo (Linense).

MEIAS DIREITAS — 1.o — Rafael (S. Caetano); 2.o — Tico (Botafogo); 3.o — Prospero (Linense); 4.o — Geraldo (Sanjoanense); 5.o — Ditinho (São Bento).

CENTRO AVANTES — 1.o — Benedito (Sanjoanense); 2.o — João Menta (São Bento); 3.o — Vaguinho (Ferroviaria); 4.o — Bóta São Paulo); 5.o — Paraguaio (Garça).

MEIAS ESQUERDAS — 1.o — Ratinho (São Caetano); 2.o — Zé Amaro (Ferroviaria); 3.o — Cecy (Garça); 4.o — Rebolo (S. Bento); 5.o — Leopoldo (Botafogo).

PONTAS ESQUERDAS — 1.o — Luiz (Ferroviaria); 2.o — Ismar (Botafogo); 3.o — Nando (Linense); 4.o — Moreno (Sanjoanense); 5.o — Eliezer (São Bento).

PAGINA DOS CONSULENTES

MANOEL WANDERLEY SANTOS (Santos) — As suas considerações são interessantes, porem fase atual do nosso Concurso passageira. No São Paulo-Rio ão haverá os inconvenientes ci-dos.

MAURO MATHEUS (Araçatuba) — 1) Como campo de futebol, Parque Antartica é o melhor da apital, embora o gramado apresente enormes deficiencias. 2) Ferroviaria de Araraquara, São Paulo de Araçatuba, Sanjoanense possuem estadios dos melhores. 3) Efetivamente, o tricolor daí caiu muito, mas pode reagir, pois o torneio é em dois turnos.

BENEDITO LUCENTE (Capital) — Sua escalação para o Corintians: Gilmar, Homero e Olavo; Idario Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone Mario.

WENCESLAU (?) — Se o lance foi como você descreveu, o gol foi licito não havendo motivo para anulação, a não ser que tenha havido alguma infração.

SAMPAULINO 100% (Capital) - 1) Didi quer vir para o São Paulo, estando na dependencia da palavra do Fluminense. 2) o tricolor está tambem interessado em Muca, mas os lusos não deixam. Quanto a Negri está em experiencias e nada sabemos sobre Zezinho e Paraguaio. 3) Mendez não virá, pois fracassaram as negociações. 4) Sua escalação para o tricolor: Muca, Turcão e Mauro; Bauer, Pé de Valsa e Alfredo; Lanzoninho, Rubens, Maurinho, Didi e Teixeirinha. Para a seleção do Brasil: Castilho, Mauro e Santos; Santos, Eli e Bauer; Julio, Zizinho, Baltazar, Ademir e Rodrigues.

ELIO SABRA (Capital) — 1) Os dois ultimos jogos do Brasil contra o Peru, deram vantagem aos peruanos, pois empatamos no primeiro (0 a 0 no Panamericano) e perdemos o segundo (0 a 1 no Sul-Americano). 2) Em 49 no continental realizado no Brasil o escore foi de 7 a 1 a nosso favor. 3) Nada há de verdadeiro sobre a vinda de craques perunaos para a Portuguesa. Aimoré gostou muito de Cortez, do Chile, mas nada obteve até o momento.

MARIO CATANHEDE (Capital) — 1) Os nomes pedidos: GILMAR dos Santos Neves, ELI do Amparo, DANILO Alvim, ALFREDO Ramos, Francisco RODRIGUES, José Lazaro Robles (PINGA) e José Carlos BAUER. 2) Não ganhamos invictos o Sul-Americano de 49, pois perdemos para o Paraguai por 2 a 1, ganhando na decisiva. 3) Naquela ocasião, tambem o Uruguai enviou uma equipe de novatos, tendo vencido os guaranis no Pacaembu por 3 a 2. E o Brasil poderia ter feito a mesma coisa agora, pois, temos certeza, não faria feio com gente nova.

ALCEBIADES (Campinas) — 1) Humberto é um bom jogador, mas custa verdadeira fortuna. O São Cristovão não quis vendê-lo nem para clubes do Rio. 2) Osni, goleiro do America, é irmão de Eli. 3) Indio, do S. Cristovão, é o mesmo que jogou no Fluminense e Botafogo. 4) Você não acha que seria melhor ao Guarani e Ponte manterem suas equipes, dando-lhes forma, mais estrutura? Essa pergunta responde à que nos fez.

ATENÇÃO LEITORES!

A partir do proximo dia 5 de abril, com o inicio do São Paulo-Rio, MUNDO ESPORTIVO oferecerá mais uma grande oportunidade aos seus leitores. Juntamente com o grande Concurso de Palpites, instituiremos outro, que dará um premio semanal de MLI CRUZEIROS ao que acertar a renda de uma unica peleja, que será estipulada por nós. Logicamente, valem as aproximações, pois sempre é dificil dar uma arrecadação certa, com cruzeiros e frações. Assim, aquele que "palpitar" mais proximo da arrecadação certa, ganhará o premio. Se houver mais de um vencedor e até o numero de cinco, dividiremos equitativamente os mil cruzeiros. Ultrapassando esse numero, haverá sorteio. Aguardem maiores detalhes na semana entrante, logo na edição de terça-feira.

JOGOS

Sabado, em LIMA
BOLIVIA vs. CHILE
PERU vs. URUGUAI
Domingo, na COLOMBIA
FLUMINENSE vs. ALLIANZA
DEPORTIVO DE CALI vs. ATLETICO
Domingo, em SÃO PAULO
CORINTIANS vs. XV DE PIRACICABA
Domingo, em CAMPINAS
SÃO CRISTOVÃO vs. AMERICA
GUARANI vs. PONTE PRETA
Domingo, em BELO HORIZONTE
SÃO PAULO vs. MINEIROS
Domingo, no RIO
BANGU vs. IPIRANGA (Bahia)

25.000 CRUZEIROS

VAMOS ARRISCAR A SORTE

Resolvam seus problemas – O concurso do MUNDO ESPORTIVO cada vez mais vitorioso – Uma quantia das maiores para uma iniciativa das mais honestas – Capital e Interior a postos – Estamos talvez na ultima semana

Quem, em plena consciencia de seus atos, recusaria vinte e cinco mil cruzeiros, ganhos na sorte do futebol, mormente agora, quando os tempos atuais andam mais do que caros? Claro que ninguem.

Pois, vinte e cinco mil cruzeiros é quanto está distribuindo o concurso do MUNDO ESPORTIVO. Sim, leitores: VINTE E CINCO MIL CRUZEIROS.

É ou não é uma grande quantia?

Esta nossa feliz iniciativa vem encontrando um franco sucesso. Todas as semanas, milhares e milhares de leitores enviam seus cupões, quer os da capital, colocando-os nas inumeras urnas destinadas para tanto, quer os do interior, que os enviam por intermedio de cartas.

O MUNDO ESPORTIVO compreende quão dificil está esta vida e procura facilitar aos seus leitores à conquista de mais um dinheiro precioso.

Para se participar do concurso poucas são as condições exigidas. Não é preciso ser maior de idade, mostrar atestado de vacina, carteira modelo 19 ou qualquer outra coisa. Basta preencher um ou mais cupões publicados em todas as edições deste especializado. E, sendo da capital o participante, colocá-lo numa das inumeras urnas. Sendo do interior bastará mandar os cupões por intermedio de carta para a redação, sita à rua Felipe de Oliveira, 36, 3.º andar.

São ou não são faceis as condições apresentadas por este concurso? E, lembrem-se leitores: o concurso não é facil, porém é dos mais honestos. E, o vencedor ou vencedores dele, podem estar certos que ganharão os vinte e cinco mil cruzeiros. Coisa natural e logica.

Apresentamos os locais onde se encontram colocadas as diversas urnas nesta capital:

REDAÇÃO, rua Felipe de Oliveira, 36, terreo, com encerramento marcado para às 11 horas de sabado.

CAFÉ CINELANDIA, av. São João, esquina de Dom José de Barros, com encerramento marcado para às 12 horas de domingo.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, avenida Celso Garcia 39, com encerramento marcado para às 20 horas de sabado.

CANTINA "DE BELLIS", praça 8 de Setembro, 107 (Penha), com prazo marcado para sabado às 20 horas.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, av. Paes de Barros 22, esquina da rua da Moóca, com o mesmo prazo de encerramento.

BANCA DE JORNAIS, rua 12 de Outubro, 42 (Lapa), encerrando-se tambem as 20 horas de sabado.

BANCA DE JORNAIS, praça Ramos de Azevedo, em frente à Light, encerando-se domingo, as 12 horas.

BANCA DE JORNAIS, da praça Clovis Bevilacqua, quase esquina com a rua Felipe de Oliveira, encerrando-se domingo as 12 horas.

BANCA DE JORNAIS, da rua Santa Teresa, esquina da praça da Sé, com prazo até domingo as 12 horas.

AVISO AOS LEITORES — Do nosso Cupão, consta o jogo São Paulo vs. Atletico Mineiro, porem, com a retirada do Bangu do quadrangular, muito provavelmente esse jogo não se efetuará, já que teve lugar na ultima quarta-feira. Entretanto, o tricolor terá uma equipe mineira pela frente, com toda a certeza, valendo os escores já enviados para o onze que enfrentar os paulistas.



CUPÃO

RODADA DE 29-3-53

GUARANI	vs.	PONTE PRETA
S. CRISTOVÃO	vs.	AMERICA
FERROVIARIA	vs.	SÃO PAULO
LINENSE	vs.	S. CAETANO
PAULISTA	vs.	BOTAFOGO
ATL. MINEIRO	vs.	SÃO PAULO

VOTANTE ....
(bem legivel)

ENDEREÇO ....
(rua e numero)

LOCALIDADE ....

NOTA — Os dois primeiros jogos são do quadrangular campineiro, os três seguintes do Torneio dos Finalistas. O ultimo será realizado em Belo Horizonte, entre o Atletico Mineiro e o onze do Canindé. Em caso de alteração valerá o adversario do São Paulo.



LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

APESAR DE SER O PARAGUAI UM GRANDE ADVERSARIO E DAS FALHAS DOS PROPRIOS BRASILEIROS ACREDITAMOS QUE SERA

Camp

Mundo Esportivo dará Cr$ 1.000,00 por semana ao leitor!

[illegible]



LEIAM NESTE NUMERO:

SENSACIONAIS REPORTAGENS.

VEJAM O QUE ACONTECE EM SÃO PAULO E EM LIMA!

●

Simão, um caso perdido para a Portuguesa.

O que o sampaulino quer de Cicero Pompeu de Toledo.

O Brasil não mostrou em Lima a força de seu futebol.

Aimoré, coração de geléia.